



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

LETÍCIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY

**O Goalball como conteúdo na Educação Física Escolar na
Educação Básica: uma proposta didática**

GOIÂNIA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

LETÍCIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY

3. Título do trabalho

O Goalball como conteúdo na Educação Física Escolar na Educação Básica: uma proposta didática

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;

- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Helena Santana Dalla Dea, Professor do Magistério Superior**, em 17/04/2024, às 18:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Letícia Cristina De Andrade Cauhy, Discente**, em 20/04/2024, às 21:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orga_e_acesso_externo=0, informando o código verificador **4518313** e o código CRC **B863BB98**.

Referência: Processo nº 23070.020111/2024-90

SEI nº 4518313

LETÍCIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY

O Goalball como conteúdo na Educação Física Escolar na Educação Básica: uma proposta didática

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na educação básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanessa Helena Santana Dalla Déa

GOIÂNIA
2024

Cauhy, Letícia Cristina de Andrade

O Goalball como conteúdo na Educação Física Escolar na Educação Básica [manuscrito]: uma proposta didática / Letícia Cristina de Andrade Cauhy. - 2024.

LXXX, 118 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, tabelas.

1. Educação Física; 2. Goalball; 3. Ensino e Aprendizagem. I. Dalla Déa, Vanessa Helena Santana, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos quinze dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, às 09 horas, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada **O Goalball como conteúdo na Educação Física Escolar na Educação Básica: uma proposta didática** e do Produto Educacional intitulado **SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GOALBALL** pela discente **LETÍCIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente Ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa

(PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente, Profa.

Dra. Ana Paula Salles da Silva

(PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Profa. Dra. Lana Ferreira de Lima (UFCAT) –

membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Helena Santana Dalla Dea, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2024, às 10:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2024, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **LANA FERREIRA DE LIMA, Usuário Externo**, em 16/04/2024, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao_documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4510238** e o código CRC **F15FD5E5**.

Referência: Processo nº 23070.020111/2024-90
SEI nº 4510238

DEDICATÓRIA

Dedico essa conquista à minha mãe, Beatriz,
mulher forte e dedicada, que construiu seu
caminho e criou três filhos sozinha.

Professora, sempre acreditando numa escola para
todos.

Ela me inspira a seguir seus passos.

Sempre tornando minha vida e de Michael mais
leve e sempre presente.

Obrigada por tanto!

AGRADECIMENTOS

Ao meu companheiro de vida, Leonardo Gonçalves, pelos ensinamentos, incentivos e apoio em todos os momentos.

Ao meu filho Michael, pela paciência. Meu parceiro e minha fonte de calma e paz.

A minha querida orientadora Vanessa Dalla Déa, por acreditar em mim e me orientar sempre unindo conhecimento e tranquilidade. Me fez muito bem e sou imensamente grata.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação de Ensino na Educação Básica PPGEEB/CEPAE pelas partilhas de conhecimentos durante a oferta das disciplinas.

Aos professores de Educação Física envolvidos na pesquisa, por acreditarem e lutarem pelos mesmos propósitos.

Aos amigos de profissão, aos professores João Turíbio e Weverton Ferreira, pelos conhecimentos compartilhados nos eventos de formação e por suas ricas contribuições no esporte paralímpico e ensino do *Goalball* em Goiânia.

Aos membros da banca no exame de qualificação, Prof. Dr.^a Ana Paula Salles da Silva (CEPAE/UFG) e Prof. Dr. Lana Ferreira de Lima (UFG Catalão). Seus apontamentos e sugestões foram fundamentais para a conclusão desse trabalho.

A Prof. Dr.^a Lúcia Maria de Assis, da Faculdade de Educação/UFG, pela oportunidade em ser aluna especial da sua disciplina e pelo incentivo.

Muito obrigada!

CAUHY, Letícia Cristina de Andrade. **O *Goalball* como conteúdo na Educação Física Escolar na Educação Básica:** uma proposta didática. 2024. 118f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

RESUMO

Constitui a pergunta síntese desta pesquisa a seguinte questão científica: Qual estratégia pedagógica, adaptada ao contexto escolar, poderá promover a prática do esporte paralímpico *Goalball* como uma atividade esportiva acessível e significativa na educação básica? Este estudo prevê a sistematização de uma sequência didática pedagógica, para o ensino do esporte paralímpico *Goalball* na escola de ensino regular, que poderá ser adotado nas aulas do componente curricular Educação Física. Neste sentido, nosso objetivo geral é propor estratégias pedagógicas para o ensino do esporte paralímpico *Goalball* na Educação Física escolar, e os específicos, revisar a literatura sobre a legislação na educação inclusiva, sistematizar os conhecimentos específicos do *Goalball*, realizar um levantamento dos estudos sobre o seu ensino, conhecer estratégias e materiais para o trato pedagógico dessa modalidade e, finalmente, desenvolver, com base nas necessidades práticas oriundas do campo investigativo, estratégias pedagógicas, adaptadas ao contexto das escolas públicas goianienses. A temática do esporte paralímpico *Goalball* na escola favorecerá aos educandos um grande desenvolvimento, sendo um deles a vivência dos esportes para pessoas com ou sem deficiência e sua adaptação para os alunos no âmbito escolar, criando uma consciência sobre a prática esportiva para pessoas com deficiência, tornando essa modalidade conhecida. Sobre o referencial teórico, utilizamos dos estudos abordados por Davi Rodrigues (2003), Márcio Morato (2008), Mantoan (2020), entre outros. A análise adotada será de natureza qualitativa, com foco na pesquisa exploratória interventiva. O lócus do trabalho investigativo foi uma escola pública de ensino regular, localizada na região norte de Goiânia, Goiás. Nosso objeto de estudo serão os professores regentes da Educação Física da referida escola e o fazer pedagógico desses sujeitos. Portanto, realizamos as entrevistas semiestruturadas com os professores e uma atividade prática de intervenção diagnóstica na escola. Em seguida, fizemos os tratamentos dos dados e organização das informações geradas a partir das entrevistas. E, posteriormente, apresentamos os dados produzidos no campo de pesquisa. Como resultado, os professores apontaram a falta de formação continuada e a carência de infraestrutura e materiais, os maiores desafios enfrentados. A pesquisa culminou no produto educacional, desenvolvido durante o Curso de Mestrado Profissional Stricto Sensu do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a partir dos registros feitos no diário de bordo e tratamento dos dados. Desenvolvemos um material didático e instrucional escrito, com a proposição e tema: “Sequência didática para o ensino do *Goalball*”, que será disponibilizado por meio das redes sociais, visando a capacitação da prática pedagógica docente, tentando atender as necessidades e os problemas pontuados pelos docentes integrantes da amostra pesquisada, possibilitando assim, a qualificação da prática pedagógica por parte dos sujeitos envolvidos no trabalho investigativo.

Palavra-chave: Educação Física. *Goalball*. Ensino e Aprendizagem.

CAUHY, Leticia Cristina de Andrade. *Goalball as content in School Physical Education in Basic Education*: a didactic proposal. 2024. 118f. Dissertation (Master's Degree in Teaching in Basic Education) – Graduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Research Applied to Education, Federal University of Goiás, Goiânia, Goiás.

ABSTRACT

In this sense, our general objective is to propose pedagogical strategies for teaching the paralympic sport Goalball in school Physical Education, and the specific ones, review the literature on legislation in inclusive education and systematize the specific knowledge of Goalball, carry out a survey of studies on its teaching, learn about strategies and materials for teaching this modality and, finally, develop, based on practical needs arising from the investigative field, pedagogical strategies, adapted to the context of public schools in Goiás. The theme of the Paralympic sport Goalball at school will provide students with great development, one of which is the experience of sports for people with or without disabilities and its adaptation for students at school, creating awareness about sports practice for people with disabilities, making this modality known. Regarding the theoretical framework, we used the studies covered by Davi Rodrigues (2003), Márcio Morato (2008), Mantoan (2020), among others. The analysis adopted will be qualitative in nature, focusing on exploratory interventional research. The locus of the investigative work was a regular public school, located in the northern region of Goiânia, Goiás. Our object of study will be the Physical Education teachers at that school and the pedagogical activities of these subjects. Therefore, we carried out semi-structured interviews with teachers and a practical diagnostic intervention activity at school. We then processed the data and organized the information generated from the interviews. And, later, we present the data produced in the research field. As a result, teachers pointed to the lack of continued training and the lack of infrastructure and materials as the biggest challenges faced. The research culminated in the educational product, developed during the *Stricto Sensu* Professional Master's Course of the Postgraduate Program in Teaching in Basic Education at the Center for Teaching and Research Applied to Education (CEPAE) at the Federal University of Goiás (UFG), from records made in the logbook and data processing. We developed written didactic and instructional material, with the proposition and theme: “Didactic sequence for teaching Goalball”, which will be made available through social networks, aiming to train teaching pedagogical practice, trying to meet the needs and problems highlighted by teachers who were part of the researched sample, thus enabling the qualification of pedagogical practice by the subjects involved in the investigative work.

Keywords: Physical Education. *Goalball*. Teaching and learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDC - Associação Brasileira de Desportos para Cegos
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACERGS - Associação de Cegos do Rio Grande do Sul
ACIC - Associação Catarinense para Integração dos Cegos
AEE - Atendimento Educacional Especializado
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
BRUMS - Escala de Humor de Brunel
CADEVI - Centro de Atendimento às pessoas com Deficiência Visual de São Paulo
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBD - Confederação Brasileira de Desportos
CBDV - Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais
CBDC - Confederação Brasileira de Desportos para Cegos
CDPD - Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
CEPAE - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
CF - Constituição Federal
CIVM - Contrações Isométricas Voluntárias Máximas
CIVMM - Contrações Isométricas Voluntárias Máximas dos Músculos
CNE – Conselho Nacional de Educação
COB - Comitê Olímpico Brasileiro
CONAE - Conferência Nacional de Educação
CONEB - Conferência Nacional de Educação Básica
CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro
DTJ - Desempenho Técnico do Jogo
FC - Frequência Cardíaca
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBSA - Federação Internacional de Esportes para Cegos (sigla em inglês)
IES – Instituição de Ensino Superior
LBI – Lei Brasileira da Inclusão
LBIPCD - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
NBR – Norma Brasileira
ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

OMS - Organização Mundial da Saúde
ONGs - Organizações da Sociedade Civil
ONU - Organização das Nações Unidas
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PNEEPEI – Plano Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PSE - Percepção Subjetiva de Esforço
RBCE - Revista Brasileira de Ciências do Esporte
SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIEG - Teste Incremental Específico para o *Goalball*
TNI – Treinadores atuando em Nível Nacional
TNN - Treinadores atuando em Nível Internacional
UFG - Universidade Federal de Goiás
VBOLA – Velocidade da Bola

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 15 |
| CAPÍTULO 1 - ASPECTOS, DIMENSÕES E SIGNIFICADOS DO ENSINO DO GOALBALL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... | 18 |
| 1.1. Educação inclusiva em pauta: o que dizem as leis?..... | 18 |
| 1.2. Educação inclusiva e ensino das modalidades paralímpicas..... | 25 |
| 1.3. Goalball: muito além de um esporte, um aprendizado inclusivo..... | 27 |
| 1.4. Entre quadras e bibliotecas: o que já produzimos sobre o ensino do Goalball?..... | 33 |
| CAPÍTULO 2 -METODOLOGIA..... | 46 |
| 2.1 Aspectos gerais do enfoque metodológico..... | 46 |
| 2.2. O campo de pesquisa..... | 47 |
| 2.3. Participantes da pesquisa..... | 47 |
| 2.4. Instrumentos de coleta de dados..... | 48 |
| CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS DA REALIDADE... | 50 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 71 |
| ANEXOS..... | 73 |
| REFERÊNCIAS..... | 74 |

INTRODUÇÃO

Todo mundo tem seu jeito singular
De ser feliz, de viver e de enxergar
Todo mundo tem que ser especial
Em oportunidades, em direitos, coisa e tal
Já pensou, sempre tão igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
Ser diferente é normal
Música Ser Diferente é Normal (Gilberto Gil, 2013)

"Ser diferente é normal." Esta simples afirmação, entoada pela voz de Gilberto Gil, não só reverbera nos alto-falantes da música popular brasileira, mas também ressoa em minha trajetória pessoal e profissional como professora e pesquisadora na/da educação básica brasileira.

Por isso, o propósito dessa dissertação surge embalado pela intersecção dos ritmos da minha dança pela educação inclusiva no contexto da minha atuação como docente da área de Educação Física, uma jornada de descobertas e aprendizados.

Escolhi a canção em epígrafe, porque compreende-se que ela vai além da celebração das diferenças. Ela questiona os padrões e desafios que nos são impostos constantemente, muitas vezes de forma velada, outras vezes de forma explícita. De maneira semelhante, ao longo dos anos, enquanto ensinava nas turmas das escolas públicas goianienses, durante as aulas de Educação Física, percebe-se que o ambiente escolar demandava desafios que me levavam a romper padrões durante o processo de ensino e aprendizagem.

As aulas de Educação Física, que deveriam ser um espaço de liberdade, expressão e desenvolvimento, muitas vezes se tornavam palcos de exclusão. Por isso, seria ingênuo afirmar que a trajetória profissional foi isenta de obstáculos. Na verdade, cada capítulo dos meus cotidianos como professora de Educação Física na educação básica, revela dúvidas e até mesmo questionamentos sobre meu próprio potencial como professora. Em muitos momentos, sentia-me solitária tentando ser ouvida em meio aos padrões estabelecidos de preconceitos. Mas, da mesma forma que a canção de Gil persiste e ecoa, também fiz diferente e busquei reconstruir a essência do que significa ensinar e aprender em um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Ao ingressar no programa de pós-graduação, durante uma disciplina sobre educação inclusiva, fui motivada a explorar o *Goalball*. Recordando alguns alunos cegos que tive em

escolas anteriores. A partir desse contexto foram desenvolvidas reflexões sobre as dificuldades encontradas durante as práticas de ensino corporais. Esse processo de análise, levou a compreensão da importância de estudar o ensino de *Goalball* na escola.

Ao mergulhar no ambiente das aulas de Educação Física no contexto da educação inclusiva, especialmente nas escolas públicas goianienses, um desafio particular começou a se destacar e a inquietar-me: a escassez de materiais e estratégias pedagógicas específicas para o ensino das modalidades paralímpicas, especialmente o *Goalball*. E, embora muitos professores tenham à disposição uma vasta gama de recursos para as modalidades tradicionais, o mesmo não se observa quando se trata dos conhecimentos paralímpicos, corroborando com os estudos de Ferreira (2021).

A falta de materiais pedagógicos e estratégias de ensino das modalidades paralímpicas, especificamente o *Goalball*, não apenas limita a capacidade de professores de integrar eficazmente essas modalidades em seus currículos, como também amplia a lacuna de compreensão e impede a construção de um ambiente diversificado no campo das modalidades esportivas da escola (Santin, 2007).

Dessa forma, muitas vezes, os professores ficam à deriva, com dúvidas persistentes sobre como adaptar, modificar ou até mesmo introduzir modalidades paralímpicas em suas aulas. O que deveria ser uma oportunidade de diversidade e inclusão, torna-se, frequentemente, uma fonte de hesitação e insegurança. Confrontada com essa realidade, buscando não apenas entendê-la, mas também promover um ambiente escolar mais inclusivo, passei a investigar mais profundamente esse cenário.

Com isso, particulariza a problemática central e constitui a pergunta síntese desta pesquisa, a seguinte questão científica: Qual estratégia pedagógica adaptada ao contexto escolar, poderá promover a prática do esporte paralímpico *Goalball* como uma atividade esportiva acessível e significativa na educação básica?

Desse modo, o objetivo da pesquisa é propor estratégias pedagógicas para o ensino do esporte paralímpico *Goalball* na Educação Física escolar. E os objetivos específicos: revisar a literatura sobre a legislação na educação inclusiva, sistematizar os conhecimentos específicos do *Goalball*, realizar um levantamento dos estudos sobre o seu ensino, conhecer estratégias e materiais para o trato pedagógico dessa modalidade e, finalmente, desenvolver, com base nas necessidades práticas oriundas do campo investigativo, estratégias pedagógicas, adaptadas ao contexto das escolas públicas goianienses.

Dentro do contexto das escolas públicas, a Educação Física assume um papel preponderante, não apenas no desenvolvimento motor e físico dos estudantes, mas também

como espaço de sociabilidade e autoconhecimento. No entanto, a carência de estratégias pedagógicas e materiais adaptados para o ensino de modalidades paralímpicas revela uma lacuna significativa, o que dificulta a inclusão e participação de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência.

Dada essa conjuntura, a presente pesquisa não apenas se destaca por sua originalidade, mas, sobretudo, por sua urgência social. Ao buscar desenvolver estratégias para o ensino inclusivo, esta investigação tem o potencial de transformar práticas pedagógicas, pois o esporte adaptado garante os conteúdos não trabalhados, ampliando os currículos, qualificando professores e beneficiando diretamente os alunos. Além disso, o estudo poderá servir como referência para outras regiões e contextos educacionais, expandindo o impacto e relevância de suas descobertas.

Desse modo, a estrutura da pesquisa foi projetada para guiar o leitor através de uma jornada investigativa construída com o seguinte formato:

No primeiro capítulo, foi realizado o levantamento bibliográfico. Aqui, apresenta-se uma revisão da literatura existente sobre o ensino das modalidades paralímpicas, em especial o *Goalball*, bem como um levantamento das principais referências sobre estratégias e materiais disponíveis atualmente para o trato pedagógico dessa modalidade.

No segundo capítulo, aborda-se a metodologia e o campo investigativo, ou seja, o modo como fizemos emergir as principais dúvidas e desafios identificados entre professores de Educação Física em relação ao ensino da modalidade paralímpica *Goalball*. Realizou-se a análise qualitativa das respostas coletadas, categorizando como áreas de maior demanda interventiva.

O terceiro capítulo tratou de analisar, à luz dos referenciais teóricos levantados nos capítulos iniciais, as experiências profissionais narradas pelos participantes, baseando-se nas necessidades específicas identificadas no campo investigativo. Sobretudo, se concentrou na apresentação dos resultados que, após uma análise profunda das respostas dos professores participantes da pesquisa, fornecerá pistas inspiradoras cujo objetivo é a apresentação da proposta de Produto Educacional.

Finalmente no quarto capítulo, destacou-se as considerações finais do estudo, em que buscou compreender em que medida as lacunas iniciais da pesquisa encontraram reverberações nas soluções práticas da experiência docente, como também nas políticas públicas curriculares para área da Educação Física escolar na perspectiva da educação inclusiva.

CAPÍTULO 1 - ASPECTOS, DIMENSÕES E SIGNIFICADOS DO ENSINO DO GOALBALL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quando pensamos no campo de ações pedagógicas, que podem ser usadas para o ensino da modalidade paralímpica *Goalball*, é crucial compreender o panorama atual, incluídas nesse contexto, as pesquisas já concluídas e praticadas nas diversas instituições de ensino. Com isso, o levantamento dos principais referenciais teóricos tem por objetivo não apenas fornecer fundamento científico para esta investigação, mas também identificar lacunas, práticas exitosas e desafios ainda enfrentados nos cotidianos escolares.

Este capítulo serve como uma ponte entre a análise futura das necessidades identificadas no campo de pesquisa e as propostas de soluções a serem elaboradas como alternativas inéditas viáveis (Freire, 2014). Através da revisão sistemática da literatura e de pesquisas oriundas de teses e dissertações, buscou-se compreender e analisar os conceitos, as políticas e as práticas inerentes às pesquisas no campo da educação inclusiva, das estratégias e dos materiais disponíveis para o ensino da modalidade paralímpica *Goalball*. Ao mesmo tempo, foram exploradas as práticas a fim de extrair aprendizados e identificar situações que requeiram as atualizações necessárias.

Assim, este capítulo é mais do que uma mera coleta de informações; é o alicerce sobre o qual foram construídas as propostas e estratégias desta pesquisa, garantindo que estejam embasadas em conhecimento sólido e na realidade das escolas brasileiras.

1.1 - Educação inclusiva em pauta: o que dizem as leis?

Numa sociedade em constante mudança, as leis desempenham o papel fundamental de reflexão e, em certa medida, guiam as transformações que nos afetam. Assim, quando se fala sobre educação inclusiva, não se trata apenas de diretrizes burocráticas, mas do espelho legal que, pelo menos em tese, se busca o equilíbrio social. Este subcapítulo mergulha nos meandros da legislação brasileira, tentando evidenciar como as práticas inclusivas escolares são moldadas, protegidas e, em alguns momentos, desafiadas pelas letras da lei.

Segundo Mantoan (2020), por trás de cada parágrafo, artigo e inciso, há uma tentativa de resposta a uma pergunta fundamental: como garantir, no ambiente educacional, igualdade de oportunidades e respeito às diferenças? Mas, tão crucial quanto entender o que as leis dizem, é perceber o que elas deixam de dizer e como são postas em prática nos pátios, quadras e demais salas de aula Brasil adentro.

Neste cenário, entende-se que é indispensável conhecer não somente o arcabouço legal da educação inclusiva, mas também a refletir sobre seus impactos, limitações e as nuances que desafiam toda a comunidade escolar na jornada por uma educação verdadeiramente para todos.

Embora a recente Lei Brasileira de Inclusão tenha incorporado princípios fundamentais¹, nem sempre a definição de escola inclusiva é compreendida em sua totalidade, especialmente em setores como a educação especial. Nesse contexto, persistem concepções arraigadas de deficiência que remontam a séculos de segregação imposta às pessoas com deficiência (Mantoan, 2020).

Isto posto, entende-se que a concepção da escola inclusiva representa uma abordagem abrangente que demanda uma reestruturação profunda do sistema educacional, visando garantir o direito à educação para todos. Esse processo contínuo de inclusão implica uma transformação fundamental do sistema de ensino, com o objetivo de combater a exclusão de indivíduos que foram historicamente marginalizados no contexto escolar.

A resistência de alguns professores atuantes nas instituições especializadas em relação à educação inclusiva, muitas vezes é oriunda da manutenção de abordagens segregacionistas, as barreiras de acesso e a influência de ideias antiquadas sobre deficiência e educação especial, representando desafios significativos nesse processo (Mantoan, 2020). É fundamental compreender que a percepção que se têm acerca da pessoa com deficiência é influenciada pelos modos de vida, estruturas sociais e valores políticos de cada contexto. Isso reflete os paradigmas predominantes em diferentes momentos históricos, que se traduzem em práticas institucionais específicas em relação às pessoas com deficiência.

A segregação e a institucionalização das pessoas com deficiência surgiram na era moderna e continuam a existir, embora sob novos ideais. O modelo biomédico, por exemplo, se consolidou no século XX, com a educação especial sendo um campo em que esse modelo se estruturou e perdurou até os dias atuais (Martins, 2015).

No Brasil, nas últimas décadas, os princípios da educação inclusiva têm direcionado o debate sobre o futuro da educação especial. Isso resultou em mudanças significativas nas políticas de formação, financiamento e gestão, visando garantir as condições de acesso,

¹ Sancionada em 6 de julho de 2015 sob o número 13.146, A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, foi um marco na promoção dos direitos e da cidadania das pessoas com deficiência no Brasil. Ela estabelece princípios que visam garantir e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoas com deficiência, que dentre os principais, destacamos: Respeito pela dignidade reconhecida, Autonomia individual, não a discriminação, Participação, inclusão plena e efetiva, Respeito pela diferença, Igualdade de oportunidades e Acessibilidade.

participação e aprendizado dos estudantes. Esse processo culminou na superação do modelo de segregação ainda presente em alguns sistemas de ensino, revertendo as estatísticas de matrículas de pessoas com deficiência em escolas e classes especiais.

A educação inclusiva, no paradigma atual, visa assegurar o direito de todos à educação, como preconizado pela Constituição Federal de 1988. Dessa forma, a sociedade organizada deve criar as condições de acessibilidade que permitam às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente da vida. A escola, por sua vez, deve adotar práticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado de todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

Já no contexto dos movimentos internacionais pela Educação Para Todos, a educação inclusiva desempenha um papel fundamental, questionando as escolas concebidas para uma minoria e as práticas educacionais que perpetuam a desigualdade social entre grupos diversos. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), promulgada pela ONU em 2006, é um documento relevante que redefine o conceito de deficiência, deslocando o foco das limitações individuais para as barreiras ambientais e sociais. Ela destaca que os impedimentos, quando interagem com diversas barreiras, podem dificultar a plena participação na sociedade.

Essa convenção estabelece que o direito fundamental à educação só pode ser efetivado em um sistema educacional inclusivo, tornando-o um direito incondicional e inalienável. Isso significa que não há justificativa para negar o pleno acesso à educação para pessoas com deficiência.

Com isso, vimos que a persistência de modelos segregacionistas na educação especial é incompatível com a perspectiva da educação inclusiva, que busca a inclusão plena. A CDPD também exige a reorientação da educação especial, promovendo a eliminação de barreiras que impedem o acesso à escolarização.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, estabelece diretrizes para garantir o acesso, a participação e o aprendizado de estudantes com deficiência nas escolas regulares. Isso inclui o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a formação de professores para atuar nesse contexto.

Para alcançar os objetivos delineados na Convenção, é necessário esforços conjuntos para promover mudanças em todo o sistema educacional brasileiro, buscando com isso, suprimir qualquer forma de discriminação ou exclusão das pessoas com deficiência. É essencial que a educação inclusiva, nesse sentido, se torne a norma, e não a exceção, em todo

o sistema educacional do país, assegurando a igualdade de oportunidades de aprendizado para todos os alunos, independentemente de suas características ou habilidades

Infelizmente as pessoas com deficiência ainda enfrentam dificuldades nas escolas para que a inclusão seja efetivada. No entanto, muitas legislações são consideradas como avanços positivos para o direito das pessoas com deficiência. Um trabalho com grande envergadura sobre o tema é o de Bandeira, Rocha e Dalla Déa (2020), que apresenta as seguintes legislações indispensáveis à ciência dos profissionais atuantes na educação básica:

Tabela 1: Dispositivos legais e normativos.

| DISPOSITIVOS LEGAIS | TEOR |
|--|--|
| Constituição Federal/1988 Art. 205, 206 e 208 | Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V). |
| Decreto nº 3.956/01 | Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. |
| Lei nº 10.436/02 | Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados. |
| Portaria nº 2.678/02 | Aprova as diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional. |
| Portaria nº 3.284/03 | Substituiu a Portaria nº 1.679/1999 e define as condições referenciais de acessibilidade na educação superior que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas. |
| ABNT NBR 9.050/04 | Dispõe sobre a acessibilidade arquitetônica a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. |
| Decreto nº 5.296/04 | Regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário à acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu art. 24, determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de |

| | |
|--|---|
| | lazer e sanitários. |
| Decreto nº 5.626/05 | Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia e, optativamente, nos demais cursos de educação superior. |
| Programa Acessibilidade Ensino Superior (Incluir/2005) | Determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. |
| Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006). | Assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Define pessoas com deficiência como aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas. |
| Plano de Desenvolvimento da Educação – 2007 | Objetiva melhorar substancialmente a educação oferecida pelas escolas e IES brasileiras. Reafirmado pela Agenda Social, o Plano propõe ações nos seguintes eixos, entre outros: formação de professores para a educação especial, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior. |
| Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) | Define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. |
| Aviso Circular nº 277 (MEC, 2009) | Apresenta sugestões voltadas para o processo seletivo para ingresso na universidade, recomendando que a instituição possibilite a flexibilização dos serviços educacionais e da infraestrutura, bem como a capacitação de recursos humanos, de modo a permitir a permanência, com sucesso, de estudantes com deficiência nos cursos. |
| Decreto nº 6.949/09 | Ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso aos referenciais de acessibilidade na educação superior, segundo a constituição de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. |
| Decreto nº 7.234/10 | Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu art. 2º, expressa os seguintes objetivos: “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das |

| | |
|---|--|
| | <p>desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”. Ainda, no art. 3º, § 1º, consta que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diferentes áreas, entre elas: “acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”.</p> |
| <p>CONEB/2008 e CONAE/2010</p> | <p>Referendaram a implementação de uma política de educação inclusiva, o pleno acesso dos estudantes público-alvo da educação especial no ensino regular, a formação de profissionais da educação para a inclusão, o fortalecimento da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a implantação de salas de recursos multifuncionais, garantindo a transformação dos sistemas.</p> |
| <p>Decreto nº 7.611/11</p> | <p>Dispõe sobre o AEE, que prevê, no art. 5º, § 2º, a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.</p> |
| <p>Parecer CNE/CP 8/2012</p> | <p>Recomenda a transversalidade curricular das temáticas relativas aos direitos humanos. O documento define como “princípios da educação em direitos”: a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, vivência e globalidade, e a sustentabilidade socioambiental.</p> |
| <p>Lei nº 13.146/15 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.</p> | <p>Acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas. Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua. Pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva. Planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado. Formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da LIBRAS, de guias intérpretes e de profissionais</p> |

| | |
|-----------------------------------|--|
| | <p>de apoio. Oferta de ensino da LIBRAS, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva. Inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento. Acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades. Oferta de profissionais de apoio escolar. Os tradutores e intérpretes da LIBRAS, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação em Tradução e Interpretação em LIBRAS. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior devem ser adotadas as seguintes medidas: Atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições e nos serviços; disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos; disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência; disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência; dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade; adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa; tradução completa do edital e de suas retificações em LIBRAS.</p> |
| <p>Lei Municipal nº. 9.681/15</p> | <p>Dispõe sobre Diretrizes e Parâmetros para o desenvolvimento de Políticas Públicas Educacionais voltadas à Educação Bilíngue Libras/Português escrito a serem implantadas e implementadas no âmbito do Município de Goiânia.</p> |
| <p>Lei 13409/16</p> | <p>Altera a Lei 12711/12 dispondo reserva de vagas para alunos com deficiência nos cursos de nível médio e superior nas instituições federais de ensino, por curso e por turno. Com proporção de vagas equivalente a porcentagem de pessoas com deficiência na unidade federativa.</p> |

Fonte: Bandeira, Rocha e Dalla Déa (2020).

Nessa seção, aborda-se os aspectos legais da educação inclusiva, destacando a importância das políticas e legislações que asseguram o acesso igualitário à educação de

qualidade para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. Essas bases legais são fundamentais para orientar professores e instituições na implementação de práticas educativas inclusivas e eficientes, protegendo os direitos dos estudantes e estabelecendo um quadro de ações e responsabilidades.

No próximo subtópico, analisa-se as práticas de ensino das modalidades paralímpicas, explorando como esses princípios legais são aplicados na prática educativa. Foram discutidos os conceitos fundamentais em torno das práticas pedagógicas inclusivas no contexto das modalidades paralímpicas, com ênfase no currículo escolar da área da Educação Física.

1.2 - Educação inclusiva e ensino das modalidades paralímpicas

A educação inclusiva, ancorada na ideia de proporcionar oportunidades iguais e respeitar a diversidade de cada indivíduo, se tornou um pilar fundamental na busca por uma sociedade mais justa e equitativa. Esta visão ampla de inclusão não se restringe apenas às áreas das ciências exatas ou naturais, mas também se estende ao ambiente do componente curricular de Educação Física, particularmente no que tange às modalidades paralímpicas.

A concepção contemporânea de educação inclusiva, tal como delineada por autores como Mendes (2010) e Mantoan (2015), é alicerçada na ideia de que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, devem ser valorizados e possuir igualdade de acesso às oportunidades educacionais. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reitera esse compromisso ao estabelecer diretrizes claras para a promoção da inclusão em diversos setores, incluindo a educação superior, profissional, técnica e tecnológica.

Assim como a educação inclusiva se baseia no respeito pela dignidade inerente e na não discriminação, as modalidades paralímpicas são uma celebração da capacidade humana, desafiando estereótipos e preconceitos sobre o que significa ser uma pessoa com deficiência (Almeida *et al.*, 2008). Com isso, na prática das modalidades paralímpicas, temos a oportunidade de refletir a ideia de que todos, independentemente de suas habilidades físicas ou intelectuais, têm o direito de participar, competir e se expressar através do esporte.

A disciplina de Educação Física, inserida no currículo escolar, não pode permanecer alheia ou passiva diante do avanço da educação inclusiva. Como componente essencial do programa educacional, ela tem o potencial de tanto facilitar quanto dificultar o progresso em direção a uma escola verdadeiramente inclusiva, conforme destacado por Rodrigues (2003).

A integração do ensino das modalidades paralímpicas nas escolas representa não só um passo adiante na prática esportiva, mas também um avanço significativo na promoção da igualdade e inclusão. Além de oferecer novas oportunidades para estudantes com deficiência, esse ensino promove uma consciência mais ampla entre todos os alunos sobre a diversidade de habilidades humanas e a importância de criar ambientes inclusivos.

Ao pensar em inclusão no contexto da Educação Física, as modalidades paralímpicas surgem como uma expressão dessa filosofia. Oliveira (2014) argumenta que o esporte paralímpico pode atuar como instrumento de empoderamento e reconhecimento da diversidade, desafiando preconceitos e moldando novas percepções sobre capacidade e deficiência.

Com base na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008), adotada pelo Brasil, percebe-se a importância de integrar o ensino de modalidades paralímpicas nas escolas. Esta prática, além de ser um direito, promove a igualdade e a valorização da diversidade. Como destacado por Santos (2012), introduzir esportes adaptados no ambiente escolar pode ser uma ferramenta não apenas para inclusão, mas também para a construção de uma cultura escolar mais equitativa e coesa.

Neste contexto, a inserção das modalidades paralímpicas no currículo escolar torna-se mais do que uma extensão do programa de Educação Física, mas sim uma importante afirmação que corrobora os princípios da educação inclusiva.

No panorama das modalidades paralímpicas, há uma que, por sua natureza única, se destaca e por isso se tornou objeto de pesquisa analisado nessa pesquisa: o *Goalball*. E ele traz em sua essência os princípios da inclusão e da igualdade de oportunidades, desafiando percepções tradicionais sobre limitação e potencial.

Mas o ensino do *Goalball* na escola deverá transcender a mera competição esportiva. Símbolo da luta pela inclusão e pelo reconhecimento em uma sociedade que historicamente marginalizou e excluiu pessoas com deficiência, em uma sociedade capitalista, permeada pela exclusão e segregação, o *Goalball* pode desafiar ou reforçar essas estruturas. Dentro do próprio esporte, formas de exclusão e marginalização podem persistir, seja por questões de acesso, discriminação ou falta de apoio adequado (Oliveira *et al*, 2013).

Bracht (1992), nos fala sobre realizar o esporte da escola, sem "servir à indústria do esporte" e sem fazer uma "transplantação reflexa" do esporte de rendimento para a escola. Isso seria reforçar o seu ensino nos moldes atuais, baseado predominantemente na exclusão de muitos e na performance de poucos.

Não se trata, então, de agir apenas para que a escola tenha o "seu" esporte. Trata-se de problematizar a prática cultural do esporte da sociedade (que é, ao mesmo tempo, o esporte da e na escola), para reinventá-lo, recriá-lo, reconstruí-lo, e, ainda mais, produzi-lo a partir do específico da escola e superá-lo. Debater o esporte e não só praticá-lo, mas produzir e criticar, para construirmos outros valores a partir da escola, a solidariedade esportiva, a participação, o respeito à diferença, o lúdico, por exemplo (Bracht, 1992). Neste sentido, analisar as possibilidades de contribuição/colaboração para o processo de transformação social, condição para a concretização de uma sociedade mais justa e livre.

Portanto, o *Goalball* não se limita ao campo de jogo. É uma experiência social que fomenta o respeito à diversidade e à inclusão em diversas esferas da sociedade. Para além da competição, é crucial influenciar as relações interpessoais, as percepções sociais e as políticas de inclusão. O *Goalball* deve ser integrado a um conjunto de políticas e ações que buscam promover os direitos e a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência (Oliveira *et al*, 2013).

Apesar dos avanços na conscientização e inclusão de pessoas com deficiência, ainda há muito a ser feito. O *Goalball* deve ser acompanhado por políticas públicas que garantam acessibilidade, igualdade de oportunidades e respeito aos direitos das pessoas com deficiência. Isso inclui a promoção da acessibilidade em todas as áreas, desde o esporte até o emprego e a educação, assim como o combate ao preconceito e à discriminação (Oliveira *et al*, 2013).

Portanto, ao se discutir o *Goalball* como prática social, é essencial considerar não apenas seu aspecto esportivo, mas também seu potencial como uma ferramenta de transformação social e política, capaz de promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência em nossa sociedade.

No subtópico a seguir, mergulha-se nas particularidades dessa modalidade, desvendando sua origem, regras e, sobretudo, sua importância no contexto da Educação Física.

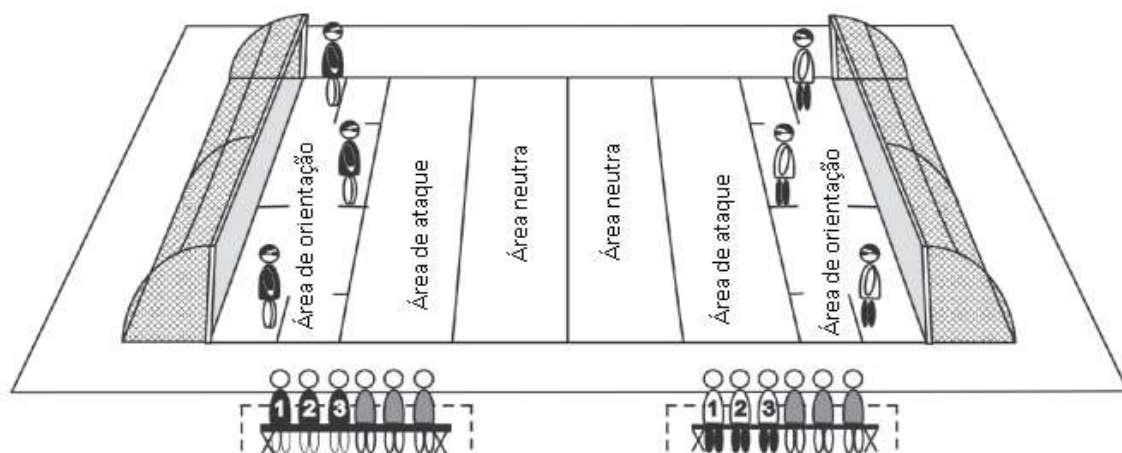
1.3 - Goalball: muito além de um esporte, um aprendizado inclusivo

O *Goalball* é uma modalidade desportiva coletiva desenvolvida especificamente para pessoas com deficiência visual, sendo o único esporte paralímpico não adaptado. O esporte paralímpico é considerado o mais representativo meio de divulgação do esporte adaptado através das Paralimpíadas, que é o maior evento em nível mundial voltado para pessoas com deficiência (Marques *et al.*, 2009).

A modalidade também é considerada uma oportunidade de crescimento pessoal, de prática de atividades físicas, de pertencimento, de busca por objetivos, aprendizagem e manutenção da saúde (Pereira da Silva, 2015).

O *Goalball* caracteriza-se pela presença em sua composição, das ações de oposição, cooperação e finalização, sendo um confronto entre duas equipes de seis atletas vendados, três titulares e três reservas de cada time (Figura 1), com o intuito de pontuar por meio de lançamentos ao gol e defender sua meta das bolas lançadas pelo adversário, num jogo onde o silêncio é necessário para ouvir o guizo da bola e, conseqüentemente, para o bom andamento da partida (Morato; Almeida, 2012).

Figura 1 – Quadra de *Goalball* e posicionamentos de titulares e reservas



Fonte: Cadernos de Formação RBCE, p. 57-74, mai. 2012

Descrição da Imagem: Desenho de uma quadra de *Goalball*, com os gols e as linhas da quadra (adaptado), bem como os jogadores titulares e reservas.

Não é permitida a invasão territorial. O lançamento é feito com as mãos, mas o ato da defesa pode ser realizado com qualquer parte do corpo e, geralmente, os jogadores se deitam em quadra para aumentar a possibilidade de realização do bloqueio. É um esporte que não envolve contato físico. Além disso, atletas com baixa acuidade visual, cegos e videntes podem competir juntos, pois todos utilizam uma espécie de óculos ao jogar (figura 2), que previnem qualquer grau de percepção visual. (Fernandes *et al.*, 2011).

A regra mais diferenciada do *Goalball* em relação às outras modalidades esportivas coletivas é a não utilização do sentido visual. Aliás, a falta de visão é a essência do jogo, e a utilização desse sentido (mecanismo sensorial) pode tirar o “sentido” do jogo. Não por isso a prática desse esporte deve restringir-se às pessoas cegas ou com

baixa visão. Qualquer um pode jogar *Goalball*, desde que não “veja” o jogo. Portanto, basta vendar a todos para que o jogo não perca sua principal especificidade (Morato *et al*, 2008, p.18).

Figura 2 – Óculos de proteção para *Goalball*



Fonte: acervo próprio

Descrição da Imagem: Óculos de *Goalball* acolchoado e da cor preta.

Amorim *et al.*, (2010) concluem que a dinâmica do jogo de *Goalball* está relacionada, diretamente, com a construção de mapa mental e exploração das percepções táteis e auditivas, como o uso da bola com guizo interno (figura 3), e com as linhas demarcatórias de quadra em alto relevo – barbantes sob fita adesiva (figura 4), para que os atletas sintam o relevo e possam se localizar. Há locais específicos para os atletas se posicionarem e aguardarem o arremesso adversário. Assim, “se os alunos estão vendados e, portanto, não terão condições de ver a bola, algo precisará ser feito para identificá-la. A audição é o sentido a ser mais utilizado para essa tarefa. Para isso a bola precisará fazer barulho.” (Morato *et al*, 2008, p.18).

Figura 3 – Bola de *Goalball*



Fonte: acervo próprio

Descrição da Imagem: Bola oficial de *Goalball* de cor azul.

Figura 4 – Linhas demarcatórias da quadra de *Goalball*, com barbante sob a fita adesiva.



Fonte: acervo próprio.

Descrição da Imagem: Piso da quadra cinza com linha amarela, com barbante e fita adesiva vermelha demarcadas para se jogar *Goalball*.

Dentre as principais regras oficiais do *Goalball* (COB, 2010), destacamos as seguintes: A quadra possui 18 metros de comprimento e 9 metros de largura. O objetivo do jogo é fazer gols na equipe adversária por meio de arremessos ao mesmo tempo em que precisam defender o gol da sua equipe. Há uma trave com 9 metros de largura e 1,30 metros de altura que fica posicionada atrás dos atletas e delimita a área do gol. Os atletas utilizam a trave para se localizar e para preparar seus arremessos durante o jogo.

A bola utilizada durante o jogo é parecida com a de basquete e pesa 1,250 kg e possui guizos em seu interior para que os jogadores saibam a sua direção. A bola arremessada deve ser rasteira ou tocar em pontos específicos da quadra antes de chegar na equipe adversária, caso isso não ocorra, é cobrada uma penalidade. É um jogo dinâmico de defesas e arremessos, em que os atletas podem passar a bola para seus companheiros de equipe antes de realizarem o arremesso ofensivo, e a cada lance as equipes dispõem de dez segundos para realizar o arremesso, caso contrário, precisam defender uma penalidade.

Sobre as principais regras do jogo, Caldeira (2006) fala das posições dos jogadores: Os três jogadores em quadra na partida de *Goalball* se dividem em três posições conhecidas, sendo um pivô e dois alas, um esquerdo e um direito. O pivô fica entre os dois alas e, na maioria das vezes, um pouco adiantado, usando a marcação da linha dos 3m para se orientar. É o jogador que mais defende por se ocupar do centro da área de defesa e ainda se deslocar

para defender bolas nos cantos, e para isso precisa ter uma boa orientação espacial. Normalmente é o pivô quem controla os arremessos da equipe e o tempo de posse de bola para prevenir o terceiro arremesso consecutivo e os dez segundos, respectivamente. Pode também atacar, mas normalmente o pivô, após realizar a defesa, passa a bola para que um dos alas realize o lançamento.

De acordo com Caldeira (2006), os dois alas ficam na marcação de 1,5 m ou mais adiantados no "T" perpendicular à linha dos 3 m. São eles os responsáveis pelo maior número dos arremessos ao longo do jogo, e devem se preocupar mais com a defesa nos seus próprios cantos do gol. Muitas equipes variam bastante o posicionamento de seus jogadores trocando os alas de lado ou adiantando ou atrasando os alas e o pivô. Tem equipe que chega a jogar com os três jogadores em uma mesma linha defensiva.

Uma partida tem dois tempos de 12 minutos cada e vence o time que fizer mais gols. No entanto, o jogo pode ser encerrado a qualquer momento caso uma equipe alcance a diferença de dez gols no placar. Essa situação é chamada de game.

Em campeonatos nacionais, três minutos também são dados de aquecimento antes do início de cada partida, e a equipe precisa estar devidamente vendada e uniformizada ao término desse tempo. Caso contrário, a equipe sofrerá uma penalidade por atraso de jogo (Caldeira, 2006). Cada equipe tem direito a fazer três substituições ao longo da partida, sendo que não são computadas as substituições realizadas durante o intervalo. Cada equipe tem o direito de pedir até três tempos técnicos, de duração de quarenta e cinco segundos cada, ao longo de todo o tempo da partida.

Sobre as penalidades e infrações, existem dois tipos de punição no *Goalball*: as infrações, que caracterizam apenas a perda de posse de bola; e as penalidades, que ainda podem ser individuais ou de equipe, que resultam na cobrança de pênalti. É importante ressaltar que as cobranças de penalidade são realizadas com o cronômetro geral parado. Nessas ocasiões, fica em quadra para realizar a defesa apenas o jogador que realizou a penalidade, em caso de uma penalidade individual, ou o jogador que realizou o último lançamento de sua equipe, em caso de penalidade de equipe (Caldeira, 2006).

A seguir apresentaremos as tabelas descrevendo as informações sobre infrações e penalidades, respectivamente.

Tabela 2 – Infrações

| INFRAÇÕES | |
|---|---|
| Prematurethrow (ou lançamento prematuro) | Ocorre quando um jogador realiza um lançamento com o jogo parado (por conta de um gol, de um pedido de tempo ou substituição, cobrança de penalidade ou ocorrência de infração, |

| | |
|--------------------------------------|--|
| | ou quando a bola ultrapassa a line out) antes da autorização do árbitro. |
| Pass out (ou passe errado) | É o passe de um jogador para outro da mesma equipe que vai fora da quadra. |
| Ball over (ou bola do outro lado) | Ocorre quando a bola encosta em qualquer jogador da equipe de defesa e passa novamente para a metade da quadra adversária sem que a mesma tivesse consolidado sua posse. |

Fonte: acervo próprio

Tabela 3 – Penalidades

| PENALIDADES INDIVIDUAIS | |
|--|--|
| Short ball (ou bola curta) | Lançamento que não chega à área de defesa da equipe adversária, impossibilitando a equipe de realizar a defesa. |
| High ball (ou bola alta) | Bola lançada que tem seu primeiro contato com o solo após as áreas de defesa e ataque, ou seja, da área neutra para frente. |
| Long ball (ou bola longa) | É a bola que tem um primeiro contato nas áreas de defesa ou ataque, mas não com nenhuma das áreas neutras, voltando a ter contato com o solo somente na área de ataque ou defesa do adversário. |
| Eyeshades (ou vendas) | Ocorre quando o atleta mexe ou arruma a venda sem autorização do árbitro. |
| Third time throw (ou terceiro arremesso) | É dado ao atleta que realiza três arremessos consecutivos da mesma equipe. |
| Illegal defense (ou defesa ilegal) | Ocorre quando o jogador realiza uma defesa completamente a frente da linha da área de defesa. Caso o atleta esteja a frente, mas qualquer parte ou segmento de seu corpo, roupas ou até cabelos ainda estiverem em contato com a linha, não é considerado defesa ilegal. |
| Personal delay of game (ou atraso de jogo individual) | Ocorre quando um único jogador é responsável pelo atraso de jogo. |
| Personal unsportman like conduct (ou atitude antidesportiva individual) | Ocorre quando um único jogador realiza uma atitude antidesportiva. |
| Noise (ou barulho) | Ocorre quando um único jogador realiza excesso de barulho em quadra (Esta pode ser considerada uma penalidade em equipe). |

| PENALIDADES DA EQUIPE | |
|---|---|
| Ten seconds (ou dez segundos) | É dado quando, após a bola ter entrado em contato com algum jogador da equipe de defesa, e a mesma excede dez segundos com a posse de bola. |
| Illegal coaching (ou instrução ilegal) | São informações passadas pelo técnico ou jogadores reservas durante a partida em momentos proibidos. |
| Team delay of game (ou atraso de jogo da equipe) | É quando a equipe é responsável pelo atraso da partida. |
| Team unsportman like conduct (ou atitude antidesportiva da equipe) | Ocorre nos casos em que a equipe é responsável pela atitude antidesportiva; é importante destacar que por se tratar de um esporte de percepção auditiva, o silêncio durante o jogo é fundamental. |

Fonte: acervo próprio

Assim, zela-se pelo ensino do *Goalball* na Educação Física em uma perspectiva inclusiva, porque proporciona não só oportunidades para os alunos com deficiência visual, mas também gera condições para tomada de consciência e compreensão entre seus colegas sem deficiência.

Ao concluir este capítulo, fica evidente que o *Goalball* é um conhecimento que deve receber tratamento didático-pedagógico na escola, sobretudo porque oportuniza-se como um veículo para a inclusão. Sua existência reitera a necessidade de continuarmos a luta pela inclusão em todos os âmbitos, seja na educação, no esporte ou na sociedade como um todo.

Contudo, para que se possa compreender o impacto e a relevância do *Goalball* no panorama acadêmico, é imprescindível investigar como as pesquisas têm tematizado essa modalidade. No próximo subtópico, foram mapeadas e analisadas as principais produções acadêmicas, em termos de teses e dissertações, que se propuseram a explorar o ensino do *Goalball*. Esta análise nos permitirá traçar um panorama da pesquisa atual e identificar lacunas e tendências futuras neste campo em constante mudanças.

1.4 - Entre quadras e bibliotecas: o que já produzimos sobre o Ensino do Goalball?

À medida que esta pesquisa avança na jornada de compreensão da importância do *Goalball*, torna-se fundamental voltar o olhar para as reflexões acadêmicas que cercam esta modalidade. Com isso, busca-se não apenas aprimorar o conhecimento sobre o *Goalball*, mas também sinalizar tendências, desafios e lacunas em aberto, no ensino e na prática deste esporte inclusivo.

Nesse sentido, a universidade e suas pesquisas têm o poder de dar voz a experiências, capturar transformações e identificar experiências exitosas. Acreditamos que, por meio da análise de teses e dissertações dedicadas ao *Goalball*, será possível perceber as abordagens pedagógicas, as nuances socioculturais envolvidas e as inovações propostas para um ensino mais integrador e eficaz desse esporte paralímpico. Este capítulo, portanto, tem como objetivo traçar um panorama destas produções acadêmicas, suas contribuições, debates e as perspectivas que moldam o cenário atual do ensino do *Goalball*.

Em pesquisa realizada em março do ano de 2023, no Catálogo de teses e dissertações da CAPES, tendo como palavra-chave o termo *Goalball*, encontramos 21 resultados. Foram 19 dissertações e 2 teses de doutorado, produzidas do ano de 1999 até 2021, nas áreas da Educação Física, Engenharia da produção, e ensino de Ciências e Matemática. Dos vários artigos pesquisados, percebemos uma precariedade de pesquisas sobre o *Goalball* na escola. Por conseguinte, optamos por abranger todos os trabalhos relacionados ao tema *Goalball*, não restritos às investigações específicas sobre sua implementação nas escolas, a fim de

proporcionar ao leitor uma visão abrangente do que tem sido produzido nesse campo. Descreve-se a seguir os trabalhos no quadro abaixo, juntamente com o(a) autor(a) e ano de publicação:

Tabela 4 – Produções sobre o ensino do *Goalball*

| Título | Autor(a) |
|--|---|
| Goalball: desenvolvimento de habilidades motoras por pessoas portadoras e não portadoras de deficiência visual. | SILVA, MARIA TERESA DA, 1999. |
| I Jogos Escolares Brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos para cegos: um estudo de caso. | MATSUI, REGINA, 2007. |
| Tempo de reação e a eficiência do jogador de Goalball na interceptação/defesa do lançamento/ataque. | SILVA, GILBERTO CARLOS PEREIRA DA, 2008. |
| Lesões esportivas em atletas com deficiência visual. | SILVA, MARÍLIA PASSOS MAGNO E, 2010 |
| Qualidade de vida de adultos com deficiência visual da grande Florianópolis. | SCHERER, ROGER LIMA, 2012. |
| Análise do jogo de Goalball: modelação e interpretação dos padrões de Jogo da Paralimpíadas de Pequim 2008. | MORATO, MÁRCIO PEREIRA, 2012. |
| Equilíbrio estático de praticantes de Goalball, futsal e não atletas, cegos. | ARCOVERDE, ABDALLAH SALOMÃO, 2012. |
| Quantificação de carga interna de treinamento e marcadores fisiológicos em atletas de Goalball. | SOUZA, JULIANA JACQUES PASTORIO DE, 2013. |
| Atletas deficientes visuais sul-rio-grandenses nos jogos paralímpicos: cenários e memórias. | CARMONA, EDUARDO KLEIN, 2015 |
| Análise cinemática das ações ofensivas no Goalball em situação de jogo: deslocamento do jogador e arremesso. | MAGALHÃES, THIAGO PINGUELLI, 2015. |
| Uma proposta de ensino do Goalball nas escolas: a visão dos professores e alunos. | ALMADA, ROMANA ROSAS, 2017. |
| Incidência de lesões esportivas em atletas de Goalball: impacto na qualidade de vida. | SILVA, MARCIO RAFAEL DA, 2017. |
| Estados de humor e desempenho esportivo de atletas de Goalball. | BONFIM, BEATRIZ MATIAS AVELINO DO, 2017 |
| Proposta de um método para análise de informação e tomada de decisão: um estudo de caso no Goalball. | TRAPP, ALTEMIR, 2017. |
| A inclusão de estudantes deficientes visuais: uma proposta de material didático para professores de Educação Física de Futebol de 5 e de Goalball. | FERREIRA, RENATO MARTINS REDOVALIO, 2018. |
| Os efeitos da prática do Goalball no processo da mobilização da aprendizagem de alguns fenômenos e conceitos físicos da mecânica para alunos com deficiência visual nas aulas de física. | NASCIMENTO, WILLDSON ROBSON SILVA DO, 2018. |
| Análise do desempenho no Goalball: propostas de avaliações específicas. | ALVES, ISABELLA DOS SANTOS, 2020. |
| Efeito da fadiga sobre o desempenho no Goalball. | CURSIOL, JONATAS AUGUSTO, 2020. |
| Gestão do esporte paralímpico para pessoas com deficiência visual no Brasil. | NASCIMENTO, 2021. |
| Contextos formativos, conhecimentos e competências de treinadores atuando em nível nacional e internacional do Esporte Paralímpico: um estudo com o Goalball. | TOSIM, ALESSANDRO, 2021. |
| Um olhar para as perspectivas sobre a velhice de pessoas com deficiência visual praticantes de Goalball. | FECK, ROBERTA MAROSTEGA, 2021. |

Fonte: acervo próprio

Analisando as pesquisas encontradas, o trabalho “*Goalball*: desenvolvimento de habilidades motoras por pessoas portadoras e não portadoras de deficiência visual” (Silva, 1999), se propõe a analisar alguns aspectos físicos e sociais do desenvolvimento humano que podem ser alcançados através da prática do *Goalball*. As características desse jogo a levaram a considerar a possibilidade dessa prática por qualquer outro aluno ou atleta que enxergue (vidente) inclusive simultaneamente com a pessoa com deficiência visual. Procurou-se também verificar se o *Goalball* poderia ser utilizado em um programa de atividade física para pessoas com outros tipos de deficiências.

A autora afirma que, tomando-se os cuidados necessários, a prática do *Goalball* é uma estratégia eficiente para facilitar tanto a aquisição de habilidades e capacidades motoras como a integração de pessoas com deficiência à sociedade através de jogos integrados.

Já no trabalho “I Jogos Escolares Brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos: um estudo de caso”, Matsui (2007), faz uma avaliação documental do 1º Jogos Escolares Brasileiros da CBDC, com a análise de relatórios, projetos e ofícios da CBDC, relacionados a esse evento, realizado na cidade de São Paulo, no período de 12 a 15 de novembro de 2004. Após isso, discutiu-se o processo pedagógico e técnico utilizados nas modalidades de atletismo, *Goalball*, natação, judô, futebol B1 e xadrez; o processo histórico dessas modalidades no Brasil; o papel político-social desse evento junto às instituições, a CBDC e o Comitê Paraolímpico Brasileiro - CPB e, por fim, o papel das instituições de ensino superior enquanto agentes influenciados e influenciadores pelas manifestações culturais e esportivas, para e pela sociedade.

O autor concluiu que o evento teve como objetivo principal, proporcionar a vivência esportiva em algumas modalidades, respeitando as condições técnicas dos alunos/atletas, e que também contribuíram para a detecção de novos talentos e para a formação de atletas de base. Sobre a participação e envolvimento de universidades, demonstrou que atualmente essa área do esporte adaptado vem ganhando espaços para discussões nas mesmas e oferecendo estudos referentes a ela, em cursos de especialização, mestrado, doutorado e nas disciplinas da graduação.

Silva (2008), em “Tempo de reação e a eficiência do jogador de *Goalball* na interceptação/defesa do lançamento/ataque”, analisou o comportamento motor de jogadores de *Goalball* cegos, de ambos os sexos, para avaliar a influência do tempo de reação na eficiência das ações de defesa no 3º Jogos Mundiais da IBSA, realizados em São Paulo, em agosto de 2007. Na coleta de dados foi utilizado a cinemetria, posicionando uma câmera

filmadora, de modo a obter imagens das ações motoras dos sujeitos na realização das ações de defesa, e para a análise dos dados, foi desenvolvido um modelo biomecânico com base nos pontos anatômicos e segmentos da posição básica de defesa.

Esses dados foram tratados utilizando-se um *software* específico de análise de movimento (DgeeMe Version 1.0b). Verificou-se que os valores dos tempos de reação dos sujeitos, entre os dois grupos de ações, estavam dentro dos padrões referenciados na literatura. Silva (2010) em “Lesões esportivas em atletas com deficiência visual”, teve como objetivo principal analisar a frequência das lesões esportivas em atletas com deficiência visual. Além de: identificar as áreas corporais mais lesionadas; o mecanismo e as principais lesões esportivas que acometem os atletas com deficiência visual; traçar as características lesionais pertinente a cada modalidade e verificar se o grau de deficiência visual apresenta relação com a frequência de lesões esportivas.

Fizeram parte do estudo atletas com deficiência visual, de ambos os gêneros, integrantes da seleção brasileira nas modalidades de atletismo, futebol de 5, *Goalball*, judô e natação, em competições internacionais, entre os anos de 2004 e 2008. A coleta de dados se deu através de uma ficha utilizada pela Confederação Brasileira de Desporto para Cegos e pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro, contendo as seguintes informações: nome, data de nascimento, modalidade esportiva, competição, classificação visual, mecanismo de lesão, segmento corporal, local da lesão, diagnóstico. Participaram do estudo 131 atletas, sendo 42 do sexo feminino e 89 do sexo masculino, 61 com classe visual B1, 46 com classe B2 e 24 com classe B3. Desse total 102 atletas apresentaram 288 lesões resultando em 2,82 lesões por atleta. Foram encontrados 21 diagnósticos diferentes, sendo as tendinosas, contraturas e contusões com maior ocorrência, mas que também são influenciadas de acordo com a modalidade praticada.

O trabalho “Qualidade de vida de adultos com deficiência visual da grande Florianópolis” de Scherer (2012), pesquisou a percepção de qualidade de vida dos adultos com deficiência visual, residentes na região da Grande Florianópolis. A amostra constituiu-se de 168 adultos com deficiência visual, residentes da Grande Florianópolis e associados da Associação Catarinense para Integração dos Cegos (ACIC), com faixa etária de 18 a 59 anos. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada baseado na literatura existente.

Os resultados permitiram verificar a necessidade de ações para melhorar as condições de segurança e acessibilidade para a população em foco, possibilitando uma maior inclusão em ambientes propícios para a prática de atividade física. Programas que visem a promoção da saúde, envolvendo aumento de atividade física e diminuição do peso corporal estão

associados diretamente com menos problemas de saúde. Conseqüentemente, com a diminuição dos custos com a saúde e uma melhora na qualidade de vida dessa população.

Morato (2012) em “Análise do jogo de *Goalball*: modelação e interpretação dos padrões de Jogo das Paralimpíadas de Pequim 2008”, interpretou os padrões e possíveis irregularidades no jogo de *Goalball*, sinalizando diferenças no rendimento competitivo das equipes. Utilizou a análise de jogo por meio de categorias descritoras dos princípios ofensivos (controle da bola, preparação do ataque e efetivação do arremesso) e defensivos (balanço defensivo, leitura da trajetória e interceptação do arremesso) do ciclo auto organizacional dos sistemas-equipe. Foram registradas 3125 seqüências de jogo, pela observação dos vídeos de dez partidas masculinas e dez femininas dos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008.

Os resultados decorrentes da amostra estudada, evidenciaram a prevalência do sistema defensivo sobre o ofensivo, sendo ainda mais marcante no feminino, com apenas 2,8% de chances de marcar gol, contra 5,2% no masculino. No pênalti essas chances aumentam para 56% no masculino e 54% no feminino. No feminino as melhores equipes cometeram menos pênalti e converteram mais gols de jogo e de pênalti. No masculino o pênalti não influenciou o resultado das partidas, mas as equipes medalhistas aproveitaram melhor suas cobranças. O esquema tático mais utilizado no masculino foi o triângulo avançado e no feminino o básico.

Os homens aproveitaram melhor o pênalti arremessando do centro e as mulheres da direita. Arcoverde (2012) em “Equilíbrio estático de praticantes de *Goalball*, futsal e não atletas, cegos” pesquisou e comparou o equilíbrio estático entre cegos praticantes de esportes com cegos não praticantes. Os indivíduos eram cegos congênitos do sexo masculino, com faixa etária de 19 a 40 anos, residentes na cidade de Campina Grande, Paraíba.

A metodologia teve um desenvolvimento descritivo, comparativo com caráter transversal, com seleção de 19 indivíduos, sendo distribuídos em dois grupos da seguinte forma: G1 = Cegos Praticantes de *Goalball* (05), Futsal (n=05) e G2 = Cegos Não Atletas (n=09). Foi utilizada para medir o equilíbrio estático uma plataforma de força CEFISE, a qual mensurou as variações posturais nas posições Bipodal e Semi Tandem.

Os resultados demonstraram que os praticantes de esportes aplicaram menor força na plataforma quando colocados na posição de maior complexidade (posição Semi Tandem). Os atletas de *Goalball* e Futsal apresentaram melhores níveis de equilíbrio estático em relação aos indivíduos não atletas.

A pesquisa “Quantificação de carga interna de treinamento e marcadores fisiológicos em atletas de *Goalball*”, de Souza (2013), teve como objetivo quantificar de carga interna de

treinamento para deficientes visuais e analisar respectivamente a demanda fisiológica em treinos da modalidade *Goalball*.

A autora separou em dois artigos e foram estudados 9 sujeitos no artigo 1 e 5 sujeitos no artigo 2, submetidos a uma anamnese e coletas em treino. As cargas foram quantificadas por meio dos métodos da PSE da sessão) e EdwardsTL Coletas de sangue e saliva realizados para análise de cortisol e osmolaridade salivar, proteínas totais (pré e pós), lactato sanguíneo (pré, pós 3 e 7 minutos após), IL 6 e TNF- α (pré pós e 30 minutos após).

Os treinos da modalidade *Goalball* analisados se caracterizaram com alta monotonia e de intensidade baixa e mediana e baixos valores de lactato. Os métodos de quantificação de cargas de treino mostraram correlação média e forte entre si, sendo capazes de uma quantificação de cargas de treino de forma eficaz na modalidade *Goalball*, porém mostraram baixa concordância entre si. Isto também pode ser observado nas variáveis salivares e sanguíneas analisadas. Desta forma, se faz necessária a quantificação de cargas de treino e variáveis fisiológicas em jogo para que se possa adequar as cargas do treinamento as exigências da modalidade.

Carmona (2015) em “Atletas deficientes visuais sul-rio-grandenses nos jogos paralímpicos: cenários e memórias”, fez uma investigação sobre a participação de atletas deficientes visuais sul-rio-grandenses nos Jogos Paralímpicos, nas edições de 1984 até 2012. Os resultados desta investigação foram sobre o cenário histórico dos esportes praticados por deficientes visuais na cidade de Porto Alegre, sobre as participações de atletas paralímpicos sul-rio-grandenses com deficiência visual nas competições de atletismo nos Jogos Paralímpicos de 1984 a 1992, e ainda, o percurso de dois deficientes visuais do estado do Rio Grande do Sul medalhistas em esportes coletivos nos Jogos Paralímpicos.

Após esses estudos, o autor pode inferir que, os poucos atletas deficientes visuais sul-rio-grandenses que participaram dos Jogos Paralímpicos, possuem histórias únicas, as quais, contribuem para construir o cenário histórico da participação brasileira no evento e considera ser importante salientar a originalidade, relevância e potencialidades do tema tratado.

Em “Análise cinemática das ações ofensivas no *Goalball* em situação de jogo: deslocamento do jogador e arremesso”, Magalhães (2015), se propôs a examinar a cinemática dos arremessos em jogos oficiais usando a videogrametria. São relativamente escassos estudos da análise do jogo ou das ações dos jogadores nas partidas.

Nesse sentido, a videogrametria apresentou-se como uma possibilidade para a análise quantitativa do jogo de maneira mais objetiva, permitindo descrever a movimentação dos jogadores e da bola em função do tempo. O autor analisou o deslocamento dos jogadores

durante os arremessos e fez um levantamento das características dos arremessos considerando a técnica utilizada, a posição onde ocorreu, o tipo de bola, sua velocidade e trajetória.

Sobre o tema “Incidência de lesões esportivas em atletas de *Goalball*: impacto na qualidade de vida”, Silva (2017), pesquisou a prevalência de lesões esportivas em atletas com deficiência visual praticantes de *Goalball* e o seu impacto na qualidade de vida. Participaram deste estudo 55 atletas do sexo masculino e 26 atletas do sexo feminino praticantes de *Goalball* das regiões sul e sudeste do Brasil. 1/4 dos atletas apresentaram fatores preocupantes referente ao sobrepeso/obesidade e risco de doenças cardiovasculares por serem tratadas de atletas de alto rendimento. Sobre a presença de lesões, 32% dos atletas apresentaram o problema, com a região do quadril/coxa apresentando as maiores queixas. A luxação foi a causa mais comum das lesões. Os homens apresentaram a maior porcentagem de atletas lesionados com 39%, ficando as mulheres com apenas 19%.

Todos os atletas do estudo informaram sentir algum tipo de dor, com as regiões da coluna lombar, joelho e ombro sendo os mais informados. No que diz respeito à interferência da dor em atividades do dia-a-dia do atleta, 66% dos atletas relataram sofrer influência em alguns aspectos, com a prática de atividades esportivas como a mais lembrada. No questionário sobre qualidade de vida, os atletas apresentam uma percepção positiva, tendo as questões visuais com os piores índices, mas com bons níveis para saúde mental e atividades sociais. Destaca-se a escassez de estudos na literatura envolvendo atletas de *Goalball*, especialmente do sexo feminino.

Bonfim (2017) estudou sobre “Estados de humor e desempenho esportivo de atletas de *Goalball*” com a finalidade de melhorar o desempenho e de entender os atletas. O objetivo foi relacionar o estado de humor ao desempenho esportivo de 30 jogadores profissionais de *Goalball* no período de treinamento e competição (jogo) estratificados por sexo, nível competitivo, posição e titularidade.

Atualmente tem aumentado a utilização de métodos de avaliação psicológica, os quais chegaram ao esporte e passaram a ocupar espaço nos planejamentos de equipes, auxiliando na tomada de decisões relacionadas ao desempenho esportivo. A Escala de Humor de Brunel (BRUMS) avalia a disposição mental e o humor do indivíduo, contribuindo para a individualização do treinamento.

Os resultados demonstraram correlações significativas entre variáveis de humor e de desempenho esportivo nas situações de treino e jogo, destacaram as diferenças de estados de humor entre os sexos, porém não no desempenho, demonstraram que não existem diferenças significativas no desempenho esportivo de atletas de nível nacional e internacional, e ainda

que atletas reservas não diferem no desempenho esportivo, porém diferem nos estados de humor quanto aos titulares.

No trabalho “Proposta de um método para análise de informação e tomada de decisão: um estudo de caso no *Goalball*”, Trapp (2017), apresenta uma proposta metodológica de aquisição e análise de dados para avaliação de desempenho específica de atletas de *Goalball* baseado no estudo de caso da equipe brasileira. Dentre o processo de validação dos dados, foi aplicado os cálculos de média e desvio padrão, a fim de se identificar os coeficientes das categorias de análise que apareceram com maior frequência e verificando a relação deles sobre o resultado final da partida. Com base nos requisitos levantados, desenvolveu-se um aplicativo com a característica de ser móvel, tendo em conta a versatilidade e usabilidade do sistema como os botões e outros mecanismos de entrada, melhorando assim o processo de registro dos dados.

A funcionalidade deste método apresentou informações importantes para uma equipe de *Goalball*, até antes não identificados, permitindo assim realizar o monitoramento da performance através dos dados observados e processando informações estatísticas individuais e coletivas de desempenho. A implementação do método desenvolvido com a utilização do protótipo demonstrou ser uma ótima ferramenta na aquisição das informações relacionadas ao rendimento da equipe e dos atletas apresentando uma evolução tecnológica na área do esporte adaptado proporcionando a Seleção Brasileira Masculina de *Goalball* ganhos expressivos de qualidade durante a utilização deste método.

Alves (2020), em “Análise do desempenho no *Goalball*: propostas de avaliações específicas” aplicou e verificou a reprodutibilidade e validade de avaliações específicas para análise do desempenho tático-técnico e físico de jogadores de *Goalball*. A qualidade do desempenho tático-técnico de 24 jogos de elite de *Goalball* foi avaliada e comparada com variáveis contextuais a partir de um sistema de observação específico (Scal-Go). Os jogadores foram submetidos a testes, retestes e a um esforço de verificação com intuito de avaliar a reprodutibilidade e validade de um protocolo progressivo específico para jogadores de *Goalball* (Fit-Go).

Foi confirmada a reprodutibilidade nas situações teste e reteste do Fit-Go assumindo que: (i) as análises de variância do consumo de oxigênio e frequência cardíaca não apresentaram efeitos da situação e demonstraram favoráveis índices de reprodutibilidade, e; (ii) a percepção subjetiva de esforço obteve variações similares e excelentes índices de reprodutibilidade. O valor de consumo pico de oxigênio obtido na situação reteste não foi confirmado no esforço de verificação. Contudo, a efetividade do Fit-Go no cumprimento de

três ou mais critérios de exaustão confirmaram a funcionalidade do Fit-Go como um protocolo específico de intensidade progressiva para jogadores de *Goalball*.

Cursiol em “Efeito da fadiga sobre o desempenho no *Goalball*” (2020), nos mostra dois estudos com participação voluntária de treze jogadores homens de *Goalball* com o objetivo de examinar os parâmetros neuromusculares, fisiológicos e de desempenho técnico do jogo (DTJ) em três jogos simulados de *Goalball* consecutivos, e a influência da fadiga induzida por um teste incremental específico para o *Goalball* (TIEG) sobre a acurácia e velocidade da bola (VBOLA) em arremessos de um protocolo de cobranças de penalidade.

O primeiro estudo contou com avaliações em repouso e em três jogos simuladas de *Goalball* de parâmetros neuromusculares por meio de contrações isométricas voluntárias máximas dos músculos extensores de joelho (CIVM) e da técnica Twitch Interpolation, concentração de lactato sanguíneo ([La-]), e frequência cardíaca (FC), percepção subjetiva de esforço (PSE) e desempenho técnico de jogo (DTJ). O segundo estudo consistiu em avaliações pré e pós de [La-], PSE, força pico e força média em CIVM, acurácia e VBOLA através de análises cinemáticas bidimensional e tridimensional, respectivamente. As comparações foram realizadas através de estatísticas bayesianas.

Os resultados sugerem que atletas com menor força muscular nos membros inferiores e maior percepção subjetiva de esforço são susceptíveis a arremessar menos durante o jogo, demandando um maior tempo de recuperação entre jogos de *Goalball* em uma competição. Além disso, embora curtos intervalos de recuperação entre as partidas possam ser responsáveis pela instauração de fadiga central em músculos extensores do joelho, estados avançados de fadiga podem não impactar negativamente a acurácia e VBOLA no arremesso da cobrança de penalidade do *Goalball*.

Na pesquisa “Gestão do esporte paralímpico para pessoas com deficiência visual no Brasil” (2021). Nascimento descreve a estrutura da gestão do esporte para esse público no Brasil em três períodos, 1984 a 2008 (ABDC/CBDC), 2009 e 2010 (CPB) e 2011 a 2021 (CBDV). Foi realizado um estudo exploratório documental e análise temática, no qual a coleta de dados ocorreu com as três entidades em diferentes níveis de acesso.

Desta forma, esta pesquisa se apresenta como contribuição teórica para área da gestão do esporte e uma perspectiva sobre a construção do esporte para pessoas com deficiência visual no Brasil. Além disso, expõe reflexões interessantes sobre análise de dados financeiros e gestão do esporte.

Em “Contextos formativos, conhecimentos e competências de treinadores atuando em nível nacional e internacional do Esporte Paralímpico: um estudo com o *Goalball*” (TOSIM,

2021), se propõe a identificar os contextos formativos, conhecimentos e competências de treinadores atuando em nível nacionais (TNN) e internacionais (TNI) de *Goalball*. A pesquisa foi exploratória-descritiva e a amostra do estudo foi composta por 81 treinadores esportivos de *Goalball* provenientes de 23 países.

A pesquisa mostrou que os contextos formais e as situações mediadas de aprendizagem da maioria dos TNN e TNI possuem formação em Educação Física ou áreas afins. Nos contextos informais e situações não mediadas de aprendizagem, com a pesquisa encontramos relações diretas com a carreira de treinador esportivo, e os contextos não formais e as situações internas de aprendizagem mostraram que os cursos de formação complementares para a modalidade devem ser realizados com mais frequência

Feck (2021), em “Um olhar para as perspectivas sobre a velhice de pessoas com deficiência visual praticantes de *Goalball*” analisa a perspectiva pessoal de velhice de pessoas com deficiência visual praticantes de *Goalball*. A pesquisa é de cunho quantitativo, caracterizando-se como um estudo de caso, com a participação de 19 pessoas com deficiência visual, praticantes de *Goalball*, na Associação de Cegos do Rio Grande do Sul (ACERGS).

Dos resultados houve a produção do artigo, apontando que as percepções de velhice em todos os fatores analisados foram positivas. Também se aponta que algumas características da deficiência, as condições contextuais dos participantes, associado à prática do *Goalball*, influenciaram positivamente no modo de ver a velhice. Concluiu-se que neste grupo, a deficiência não é um limitador, nem um indicador que prevê uma velhice marcada por percepções negativas, tendo a prática do *Goalball* como uma potencializador de um envelhecimento saudável.

Dentre as vinte e uma pesquisas encontradas no banco de Teses e Dissertações da CAPES, apenas três trabalhos tratam sobre o *Goalball* na escola: Almada (2017), Ferreira (2018) e Nascimento (2018), os quais trataremos a seguir:

A pesquisa realizada por Almada (2017) sobre a proposta de ensino do *Goalball* nas escolas mostrou-se extremamente relevante para o contexto da inclusão e do desenvolvimento motor dos alunos. Ao investigar a aplicação do *Goalball* em quatro escolas da rede pública em Campinas/SP, a autora demonstrou que esse esporte é de fácil inserção no ambiente escolar, requerendo poucos materiais para sua realização. Além disso, a pesquisa apontou que o *Goalball* pode auxiliar no crescimento do repertório motor dos alunos, tanto com deficiência quanto sem.

Os resultados obtidos revelaram uma mudança significativa de atitudes e conceitos dos participantes em relação às pessoas com deficiência. A experiência com o *Goalball* despertou

o interesse e a vontade dos alunos em continuar se envolvendo com esse esporte paralímpico, demonstrando o potencial do esporte para promover a inclusão e sensibilizar os estudantes sobre a importância do respeito à diversidade.

Portanto, a pesquisa de Almada (2017) trouxe contribuições valiosas para o campo da Educação Física e da inclusão escolar, demonstrando os benefícios do ensino do *Goalball* nas escolas e evidenciando o papel fundamental que esse esporte desempenha na promoção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Já Ferreira (2018), realizou um levantamento bibliográfico sobre a formação de professores e inclusão das pessoas com deficiência visual, em: “A inclusão de estudantes deficientes visuais: uma proposta de material didático para professores de Educação Física de Futebol de 5 e de *Goalball*”. Entrevistou-se trinta e nove professores e especialistas de Educação Física, oito atletas da prática desportiva Futebol de 5 e seis pessoas praticantes de *Goalball*, todos maiores de idade, captando explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade e coletando as informações necessárias para o desenvolvimento do site com vídeos educativos.

No questionário para os atletas, o autor perguntava como eles haviam conhecido o Futebol de 5/ *Goalball* e se eles praticavam algum desses esportes paralímpicos nas aulas de Educação Física na escola e há quanto tempo. No questionário para os professores, perguntava-se como que o Futebol de 5/ *Goalball* entraram na vida deles; há quanto tempo eles trabalhavam com esses esportes paralímpicos e se já haviam participado de algum curso específico para trabalhar com esses esportes com algum material didático; se trabalham com Futebol de 5/ *Goalball* em alguma escola; se trabalham com vidente e cego ao mesmo tempo; e ainda, o que acreditam que os professores de Educação Física deveriam saber sobre o Futebol de 5/ *Goalball*.

Nas respostas das entrevistas verificou-se que grande parte dos professores atuantes em escolas, não tiveram a oportunidade de receber em sua formação conteúdos referentes à Educação Física Adaptada. Os cursos de Educação Física, apenas na última década, implantaram currículos com conteúdos voltados para as pessoas com necessidades especiais, no entanto ainda hoje a literatura é insuficiente (Duarte, 2005).

Nas respostas dos atletas verificou-se a exclusão das pessoas com deficiência na Educação Física escolar, muitos deles afirmaram que muitas vezes era negado a eles o direito à prática desportiva nas escolas regulares, o que comprometia todo o seu desenvolvimento. Foram produzidos quatro vídeos educativos de iniciação para ambos os esportes, 18 vídeos relacionados à modalidade Futebol de 5 e 16 vídeos relacionados a modalidade *Goalball*,

totalizando 38 vídeos, que se encontram em um site e na página do *Youtube*, no canal “Desporto Paralímpico para cegos”. O site construído, com vídeos educativos, demonstrou a sua aplicabilidade e funcionalidade, de acordo com os resultados da pesquisa realizada. Espera-se que este seja ferramenta de estudo e divulgação de informação para o público em geral e principalmente para os professores da Educação Física.

Nascimento (2018) abrangeu sobre o papel do *Goalball* no processo de mobilização da aprendizagem na disciplina de Física, dos alunos com deficiência visual numa escola estadual de Aracaju, em “Os efeitos da prática do *Goalball* no processo da mobilização da aprendizagem de alguns fenômenos e conceitos físicos da mecânica para alunos com deficiência visual nas aulas de física”, a fim de envolvê-los no desejo de aprender. Para alcançar o que foi proposto pautou-se na noção da Relação com o Saber do filósofo Bernard Charlot. Os dados foram coletados por meio de aplicação de uma entrevista semiestruturada.

O *Goalball*, nesta pesquisa, representa uma possibilidade de atingir um ensino de Física com sentido e significado para os alunos com deficiência visual. Nas palavras de Bernard Charlot, essa afirmação se resumiria em “recuperar o sentido do aprender e o prazer em estudar” (Charlot, 2017).

Os resultados demonstram que as aulas de Física vêm sendo apresentadas aos alunos com deficiência visual apenas como informações que confirmam sua existência, quando na verdade, a Física deveria ser um conhecimento que transversaliza o sujeito.

O tema apresentado no trabalho de Nascimento (2018), não parte da deficiência, mas sim de uma resposta a um desvio de comportamento culturalmente legitimado contra as múltiplas diferenças que sempre existiram, mas que eram ocultas por barreiras atitudinais que estabeleceram um modelo normativo para a sociedade.

Assim sendo, é evidente a escassez de estudos sobre o ensino numa perspectiva inclusiva tendo o esporte paralímpico *Goalball* na escola. Das vinte e uma pesquisas neste trabalho apresentadas, apenas as três últimas dissertações mencionadas - Almada (2017), Ferreira (2018) e Nascimento (2018) - representam um avanço no campo das pesquisas sobre o ensino do *Goalball* na escola, mas evidenciam a baixa quantidade de investigações na área. Ao trazer todas as pesquisas anteriormente citadas, queremos dar um panorama ao leitor, de como o *Goalball* é tratado no mundo acadêmico.

A ausência desse tipo de investigação demanda a realização de novas pesquisas, visando aprofundar o entendimento acerca do impacto desse esporte no contexto educacional. Ademais, é possível explorar outros aspectos particulares, tais como o efeito do *Goalball* no desenvolvimento motor e socioemocional dos estudantes, a percepção dos docentes e

discentes acerca da inclusão mediada por esse esporte, bem como o papel desempenhado pelo *Goalball* na promoção de uma cultura escolar mais inclusiva e respeitosa da diversidade.

Além disso, essas pesquisas têm o potencial de colaborar com a formulação de estratégias e métodos de ensino mais eficazes, assegurando a incorporação bem-sucedida do *Goalball* nas instituições educacionais e proporcionando uma experiência enriquecedora a todos os estudantes. Conforme a conscientização acerca da relevância do esporte paralímpico aumenta, é provável que um número crescente de pesquisadores se sintam estimulados a investigar mais profundamente e abrangentemente acerca do *Goalball* no ambiente escolar.

Nesse sentido, é importante encorajar um maior número de pesquisas voltadas para o ensino com uma abordagem inclusiva, concentrando-se no esporte paralímpico no ambiente escolar. Dessa forma, no próximo capítulo, destaca-se na metodologia da pesquisa de campo desta dissertação. Através do contato direto com professores atuantes na educação básica, buscaremos verificar como as análises percebidas no mapeamento acadêmico se relacionam, contrastam ou se alinham com as experiências reais desses educadores. Esta análise nos permitirá identificar não apenas as congruências entre prática e teoria, mas também as lacunas existentes, proporcionando uma visão holística e aprofundada da temática.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Ao ler as produções acadêmicas sobre o ensino do *Goalball*, ficou evidente a diversidade de abordagens, perspectivas e conclusões dedicadas a esta modalidade. Cada tese e dissertação acrescentaram camadas de compreensão ao esporte e também destacou sua relevância no cenário educacional inclusivo.

Observa-se maior tendência de mestrado nas pesquisas, desafios e lacunas abertas que, em conjunto, moldam a forma como o *Goalball* é ensinado e percebido. Entretanto, a pesquisa acadêmica, por mais abrangente que seja, ainda precisa ser verificada e confrontada com as realidades do campo. É neste ponto que a nossa jornada nos leva a uma etapa crucial: o encontro entre teoria e prática.

Este capítulo se destina a explorar os detalhes metodológicos da pesquisa de campo realizada. Assim, apresentar uma visão detalhada sobre as escolhas feitas em cada etapa e ao fazer isso, não apenas buscamos validar os resultados e conclusões futuras da pesquisa, mas também oferecemos ao leitor um olhar transparente e crítico sobre o processo investigativo.

Portanto, entender a metodologia é compreender a lógica, o rigor e o compromisso com que a pesquisa foi realizada. Assim, o leitor é convidado a entrar neste universo, em que as decisões metodológicas não são apenas técnicas, mas também refletem a essência e o propósito do estudo sobre o ensino do *Goalball*.

2.1 Aspectos gerais do enfoque metodológico

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender o significado das experiências, perspectivas e comportamentos das pessoas envolvidas no estudo, ancorada nos princípios da pesquisa exploratória interventiva, que visa entender um fenômeno em sua complexidade, com intervenções práticas tentando promover mudanças ou melhorias na situação investigada.

É exploratória porque este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, 2007). A pesquisa exploratória é realizada quando há pouca informação disponível sobre o assunto e permite a descoberta de novas ideias, hipóteses ou questões de pesquisa.

É interventiva por combinar elementos de diferentes metodologias para investigar um fenômeno em profundidade, enquanto também busca melhorar a situação estudada. Sendo assim, analisa os efeitos das práticas no cotidiano institucional, os territórios estabelecidos, possibilitando a criação de novas abordagens. A finalidade principal desse enfoque metodológico é criar e disseminar conhecimentos que conduzam a avanços e respostas benéficas para a sociedade (Rocha, 2003).

Embora estruturalmente os momentos da pesquisa de campo estejam divididos em duas etapas – das quais nos referimos como: (a) Primeira etapa: diagnóstico dos dados da realidade, ocasião em que realizou-se entrevistas semiestruturadas com participantes da pesquisa e uma atividade prática de intervenção diagnóstica; (b) Segunda etapa: tratamento dos dados da realidade, que se refere a organização das informações geradas a partir das entrevistas e da atividade intervencionista, categorizadas segundo tópicos comuns, compondo unidades de análise (Alves-Mazzotti, 1998) – optou-se pela apresentação da narrativa dos dados produzidos no campo de pesquisa, somente no âmbito do terceiro capítulo desse estudo.

2.2. O Campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino regular, localizada na região norte de Goiânia, que atualmente atende alunos da educação básica, compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além dos cursos de especialização *lato sensu* e *stricto sensu*. As vagas destinadas a educação básica são preenchidas através de sorteio público, realizando anualmente para todas as etapas, da educação infantil ao ensino médio, no qual não há reserva de vagas para nenhum segmento específico.

O motivo para a escolha desse campo, foi pela facilidade que a pesquisadora encontrou em dar continuidade à pesquisa e ir à campo. Informa-se ainda que a pesquisa de campo foi autorizada pelo Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e pesquisa da UFG, nº. 5.942.351 (em anexo), e aconteceu dentro do período dos meses de maio a julho de 2023.

2.3. Participantes da Pesquisa

Nesta pesquisa, os docentes da área de Educação Física da escola em questão foram os participantes. Em um gesto de homenagem, optou-se por atribuir nomes fictícios a esses professores, inspirados em destacados atletas paralímpicos brasileiros, que descrevo a seguir: Gilce Cortes (ciclista tandem), Ádria Santos (corredora), Daniel Dias (nadador), Evelyn de

Oliveira (atleta do bocha), Petrócio Ferreira (corredor), Antônio Tenório (judoca) e Marco Túlio (halterofilista). Após revisarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, expressaram voluntariamente seu interesse em participar.

Os critérios de inclusão selecionados abrangeram os docentes que, em algum momento durante o planejamento de ensino, abordam conteúdos relacionados aos esportes paralímpicos. Por outro lado, como critério de exclusão, não incluímos na pesquisa o docente que optou por não responder à entrevista. Dos oito professores de Educação Física da escola, sete participaram da pesquisa.

2.4. Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, primeiramente aplicou-se a entrevista, constituída de doze perguntas semiestruturadas, aos responsáveis pelas aulas do componente curricular de Educação Física. Essas perguntas foram formuladas de modo a permitir respostas abertas, possibilitando aos participantes expressar suas opiniões e experiências de forma livre e detalhada. Posteriormente, foi realizado uma atividade intervencionista. Além disso, ambos os instrumentos (entrevista mais a atividade intervencionista), contaram com suplementos de dados coletados a partir dos registros em um diário de campo.

As perguntas foram compartilhadas com os participantes durante as visitas a instituição campo de pesquisa. Dos professores que participaram da pesquisa, três foram entrevistados pessoalmente, enquanto outros quatro optaram por responder o questionário através de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas, nos quais os usuários podiam clicar no *link*, marcando as opções ou redigindo suas respostas. Um professor optou por não responder a pesquisa.

Após as entrevistas, identificou-se a necessidade de realizar uma atividade intervencionista sobre o ensino do *Goalball*, conforme solicitado por alguns professores. No entanto, devido à diversidade de conteúdos abordados por eles em suas turmas, não conseguimos encontrar uma data ou período que fosse conveniente para todos. Por esse motivo, foi feito apenas com um dos professores que solicitou a atividade e se dispôs a fazer numa data mais próxima, dando maiores possibilidades para a experimentação e a continuidade necessária a pesquisa. Portanto, a atividade de intervenção foi programada para ocorrer em 26/07/2023, das 7h30 às 11h, com a participação de um dos professores

envolvidos na pesquisa, responsável pelo ensino do componente curricular de Educação Física na educação básica, que estava abordando o tema esportes, com suas turmas do 6º ano A e B.

Dado que a pesquisa se concentra nos professores da instituição visitada, os alunos que participaram foram secundários na atividade, desempenhando apenas um papel de apoio para a pesquisa.

Dessa forma, planejamos uma atividade interventiva, de co-regência entre o professor da instituição, pesquisadora e o professor de Educação Física Weverton Ferreira da Silva, como convidado. O professor Weverton trabalha com iniciação paradesportiva, por meio da Secretaria Municipal de Esportes de Goiânia, e é a primeira pessoa com deficiência visual formada em Educação Física, no estado de Goiás, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), em 2021/2, e muito me auxiliou nessa pesquisa.

Os registros e demais dados foram catalogados em um diário de campo com o intuito de subsidiar a formulação das análises sobre a investigação em torno do ensino do Esporte Paralímpico *Goalball* na Educação Física Escolar.

Sobre as perguntas contidas na entrevista aplicada, seguem descritas a seguir:

Tabela 5 – Questionário da entrevista

| | |
|-----------|--|
| 1 | Você conhece o <i>Goalball</i> ? |
| 2 | O que sabe dele e de suas regras? |
| 3 | Você trata pedagogicamente do conteúdo <i>Goalball</i> nas suas aulas de Educação Física? |
| 4 | Você trata pedagogicamente de outros esportes paralímpicos nas suas aulas de Educação Física? Quais? |
| 5 | Se sim, no seu planejamento pedagógico, quanto tempo você dedica ao trato pedagógico do esporte paralímpico? |
| 6 | Você acredita que o esporte paralímpico pode trazer benefícios para os alunos? Quais? |
| 7 | Dentre os diversos tipos de comunicação acessível para pessoas com deficiência visual, qual você conhece? |
| 8 | Você tem alguma experiência exitosa para compartilhar de educação para a diversidade, que utilizem jogos, brincadeiras ou esportes, como conteúdos na Educação Física escolar? |
| 9 | Você acredita que os esportes paralímpicos podem provocar alguma discussão específica nas aulas? |
| 10 | Quais fatores podem impedir o ensino do esporte paralímpico na escola, especificamente o <i>Goalball</i> ? |
| 11 | Quais fatores podem potencializar o ensino do esporte paralímpico na escola, especificamente o <i>Goalball</i> ? |
| 12 | Quais informações/formação você gostaria de receber sobre o esporte paralímpico? E do <i>Goalball</i> ? |

Fonte: acervo próprio da autora

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS DA REALIDADE

Este capítulo marca a segunda etapa da pesquisa, na qual, após se estabelecerem os fundamentos metodológicos do estudo, foi realizado o momento crucial de examinar e interpretar os dados obtidos durante a pesquisa de campo. O momento é caracterizado pela convergência das vozes dos participantes e todos os ingredientes contidos na investigação, entrelaçando os dados com o rigor científico para revelar alguns achados produzidos durante o estudo.

Não se trata apenas de apresentar números, problematizações ou gráficos, mas também de descrever os significados, conexões e implicações por trás de cada fragmento de informação. É aqui que os questionamentos propostos no início de nossa jornada encontram ressonâncias, em que a pesquisa científica que delimita esse estudo é testada e na qual a realidade, em seus diversos aspectos, se manifesta. Por isso, em cada subseção, aprofundou-se diferentes facetas dos dados, construindo juntos um mosaico de compreensões que reflete os propósitos e desafios deste estudo.

Primeiramente, foi perguntado se os participantes conheciam a modalidade *Goalball*. As respostas informaram que, na sua ampla maioria, os participantes conheciam o *Goalball*, salvo o resultado de uma entrevista.

Frequentemente, os conhecimentos acerca daquilo que seja *Goalball*, são introduzidos nos cotidianos dos professores de Educação Física através dos canais de comunicação tradicional ou em decorrência de participações em eventos paradesportivos. Segundo Marchiori et al. (2006), os eventos ou encontros sobre um determinado tema, específicos de uma área científica, reúnem especialistas com objetivos de compartilhar e obter conhecimentos. Com isso, quando ocorre a participação em atividades como congressos, conferências, dentre outros do gênero, ampliamos nossas oportunidades de criar situações em que ocorram trocas de experiências e saberes entre renomados pesquisadores.

Nesse sentido, temos o Simpósio do Paradesporto Regional, realizado anualmente pelo Comitê Paralímpico Brasileiro na cidade de Goiânia, em parceria com a UFG, com objetivo de difundir, atualizar e promover o esporte paralímpico em suas diferentes manifestações. O evento desempenha a função de qualificar os participantes, permitindo-lhes obter conhecimento sobre as modalidades paralímpicas.

Entretanto, nossa formação continuada não deve se restringir à resolução de problemas específicos de sala de aula, mas contribuir para que o professor ultrapasse a visão compartimentada da atividade escolar e passe a analisar os acontecimentos sociais, contribuindo para sua transformação (Saviani, 2001).

Libâneo (1998) discute a importância do conhecimento nas políticas de formação:

As políticas de capacitação precisam retomar o que é prioritário na formação: atender às funções sociais da escola e aos objetivos de formação propostos para os alunos. Ora, essas funções e esses objetivos relacionam-se diretamente com o conhecimento; conhecimento que se torna cultura, que ajuda a explicar e a compreender as realidades econômicas, sociais, culturais, políticas, visando a apropriação histórica dessas realidades e a intervenção nela. Definidas essas responsabilidades inerentes às escolas e ao trabalho dos professores, resta definir os meios de realização dos cursos, seminários. (In: Revista de Educação AEC, Ano 27 – n. 109. AEC do Brasil).

Nesta perspectiva, as atividades de formação que constituem esta proposta se orientam por dois objetivos: a ampliação do universo de conhecimento dos professores e a reflexão da concepção pedagógica histórico-crítica como orientadora da prática.

Outro aspecto que requer uma observação mais atenta, especialmente no contexto da qualificação de professores, é a necessidade de integrar esses momentos de desenvolvimento profissional diretamente no local de trabalho. É imperativo que as administrações escolares promovam e incentivem verdadeiramente a participação dos professores em cursos de formação continuada, mas, consideramos que estes precisam de uma proposta mais ampla, contínua e sistematizada, que lhes permitam a discussão dentro da escola, coletivamente, visando uma formação mais direcionada ao conhecimento, com o objetivo de analisar a relação entre o saber teórico e o fazer pedagógico.

Com frequência, percebe-se que os eventos estão esvaziados por causa da política de qualificação profissional debilitada, sustentada pelos órgãos de gestão escolar administrativa nas suas variadas esferas, seja particular, municipal, estadual ou federal.

Além disso, é preciso considerar que os cursos de aprimoramento geralmente ocorrem nos fins de semana, período destinado ao descanso do trabalhador, impactando negativamente a adesão dos participantes. De modo diferente, para garantir formação de qualidade, a capacitação deve evitar sobrecarregar o professor. A qualidade do processo de formação deve ser mantida, ao mesmo tempo que se respeite a necessidade de preservação do bem-estar e da saúde (Marcellino, 2021).

Na análise da formação inicial de professores, observou-se uma tendência ascendente desde 2015 na inclusão de disciplinas sobre esportes adaptados nos cursos de licenciatura em

Educação Física. Ao formular as perguntas para permitir respostas abertas, os professores puderam compartilhar suas opiniões e experiências de forma abrangente. Um dos professores entrevistados revelou que não teve a oportunidade de receber conteúdos relacionados à Educação Física Adaptada durante sua formação inicial. Isso pode ser atribuído, conforme Duarte (2005), à introdução tardia nos currículos dos cursos de Educação Física de temas voltados para o ensino na perspectiva da educação inclusiva.

A raiz do problema pode residir em uma falta de ênfase nas modalidades paralímpicas nos currículos universitários, talvez reflexo de uma visão ainda limitada sobre inclusão e diversidade no ambiente esportivo. Por outro lado, esta situação também aponta uma demanda: existe um campo vasto e fértil para pesquisas, estudos e inovações pedagógicas focadas no *Goalball*.

Em seguida, foi perguntado aos participantes da pesquisa o que conheciam o *Goalball* e suas regras, e todos os professores entrevistados responderam ter um conhecimento básico do que é o *Goalball*, mas não sabem das regras.

Autores como Lins *et al.* (2023) alertam sobre a necessidade de aquisição dos conhecimentos mais detalhados acerca das modalidades paralímpicas como pressuposto fundamental para a promoção de uma educação inclusiva de alta qualidade. Isso pode incluir oportunidades de treinamento e desenvolvimento profissional em parceria com especialistas em esportes adaptados, pois profissionais com conhecimento aprofundado estão mais bem preparados para incorporar eficazmente o esporte paralímpico em suas aulas, promovendo uma experiência enriquecedora e abrangente para todos os alunos.

Nesse contexto, as instituições educacionais podem promover oportunidades de treinamento e desenvolvimento profissional em colaboração com especialistas em esportes adaptados. Assim, o docente da área de Educação Física poderá aliar aos saberes já adquiridos através da prática outros temas ainda desconhecidos. Uma formação adequada é capaz de equilibrar a dimensão do saber-fazer com saber-pensar sobre o fazer, de modo a suscitar no professor da educação básica reflexões acerca da intervenção e planejamento de atividades (Pena, 2013).

Devido a sua recente inserção nos currículos de Educação Física, dependendo do curso, ainda não há uma disciplina específica para os conteúdos relacionados aos esportes paralímpicos. Nesse sentido, a formação continuada de professores contribuirá para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, formando-os comprometidos com a promoção da igualdade de oportunidades na educação.

A terceira pergunta buscou compreender se os professores tratavam pedagogicamente do conteúdo *Goalball* em suas aulas de Educação Física. Com isso, percebe-se que, seis professores responderam que não tratavam do *Goalball* nas aulas de Educação Física. Contudo, é possível identificar iniciativas pedagógicas de um dos professores que já tratou pedagogicamente do *Goalball* em outra instituição escolar.

A inclusão de esportes paralímpicos como o *Goalball* nas aulas de Educação Física pode estar alinhada com os princípios de inclusão e diversidade preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde que seja feita de maneira apropriada e respeitando as necessidades e habilidades dos estudantes (Brasil, 2017). Com isso, destacamos a relação entre o esporte paralímpico e BNCC como tema de extrema importância no âmbito da Educação Física.

A BNCC, como um documento normativo que estabelece os conhecimentos fundamentais aos quais todos os estudantes têm direito, desempenha um papel essencial na inclusão e na promoção da diversidade nas instituições educacionais. O esporte paralímpico, devido à sua própria natureza, é um modo de promover a inclusão, oferecendo oportunidades para que pessoas com deficiência participem das aulas e demais atividades curriculares, sejam elas competitivas ou recreativas. Esse aspecto está intimamente alinhado aos princípios delineados pela BNCC, que valoriza a importância da inclusão e do respeito à diversidade em todas as áreas do ensino, incluindo a Educação Física (Brasil, 2017).

Na prática, ao tratar pedagogicamente do *Goalball* nas aulas de Educação Física conforme as diretrizes da BNCC, alguns benefícios poderão ser alcançados. Em primeiro lugar, auxilia na desmistificação das deficiências, promovendo uma cultura de respeito e empatia entre os alunos. Além disso, proporciona aos estudantes com deficiência maior envolvimento nas aulas de Educação Física, o que é vital para seu desenvolvimento físico, social e emocional.

Adicionalmente, a inclusão do *Goalball* nas aulas de Educação Física pode servir de inspiração a todos os alunos, incentivando o reconhecimento e o respeito às diversas habilidades e talentos individuais. Sobre isso, analisa-se:

-Na aula de Educação Física o estudante costuma ter seu primeiro contato com o conteúdo esportivo. Com essa oportunidade, o estudante pode acabar descobrindo uma paixão por uma ou várias modalidades. A escola é um local muito importante nesse processo, porque eu sempre fui uma pessoa que fiz de tudo para incluir nas atividades escolares qualquer aluno, sempre adaptando de alguma maneira para aqueles que precisavam praticar a aula dentro da sua particularidade. Eu acredito, que independente da área, todo professor é fundamental, porque a gente faz parte do processo de construção da cidadania nos estudantes (Daniel).

Fica nítida a partir da percepção do professor Daniel, que o trato pedagógico do esporte paralímpico pode resultar em uma maior conscientização e valorização das diferenças, demonstrando consonância com os objetivos da BNCC de construir uma sociedade mais inclusiva. Por fim, a integração do *Goalball* como conteúdo nas aulas de Educação Física, não apenas beneficia os estudantes com deficiência, mas também enriquece a experiência educacional de todos os alunos, preparando-os para viverem em uma sociedade diversificada e inclusiva. Trata-se, portanto, de um aspecto importante na formação de cidadãos conscientes, respeitosos e engajados socialmente.

Libâneo (1994) entende que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Desta forma, quando nos referimos a conteúdos estamos englobando conceitos, ideias, fatos, princípios, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos compreensão e de hábitos de estudos, de convivência social, valores, convicções e atitudes.

Porém, é preciso lembrar, que ao longo da história, determinados tipos de conteúdo, tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas propostas curriculares. De modo diferente, acredita-se que a escola básica deva desempenhar a função de produção da diversidade cultural e ao tratar do esporte deve produzir outras possibilidades de se apropriar dele (Vago, 1996). Com isso, nas aulas de Educação Física devem ofertar oportunidades para que seus alunos conheçam e tenham possibilidade de se apropriar do *Goalball* como conteúdo tratado pedagogicamente na escola.

Para a quarta pergunta, buscamos perceber se o docente tratava pedagogicamente de outros esportes paralímpicos nas suas aulas. Cinco professores afirmaram que sim, trabalham outros esportes como o futebol de cego, na disciplina de futsal e futebol, vôlei sentado e arremesso de peso sentado, permitindo que os alunos vivenciem uma modalidade paralímpica de maneira adaptada.

- Considero que os conteúdos são diversificados (Adria)
- Repito o conteúdo, mas só para fixar algum ponto mais importante (Evelyn)
- É muito bom variar o planejamento. A aula fica mais participativa (Petrúcio)
- A escala de conteúdos garante acesso a muitos conhecimentos (Marco)

Santana *et al.* (2022) destaca a importância de abordar as adaptações esportivas como parte da inclusão na Educação Física e ressalta a importância de oferecer uma variedade de

modalidades adaptadas. Essa variedade é positiva e proporciona aos alunos uma ampla exposição ao paradesporto. No mesmo sentido, as respostas dos professores demonstram a mesma postura assertiva, pois permite que os alunos tenham uma compreensão do conjunto das modalidades paralímpicas.

Inserir outras modalidades paralímpicos nas aulas de Educação Física, promove a oportunidade de aprender sobre diferentes tipos e as maneiras pelas quais as pessoas com deficiências podem participar de atividades físicas distintas. Tal iniciativa colaborar para quebrar estereótipos e preconceitos, fomentando uma cultura de inclusão e respeito.

Já os professores que não abordaram esportes paralímpicos em suas aulas, alegam que a BNCC não prevê o esporte paralímpico e que não possui alunos com deficiência visual na escola.

- A BNCC não instrui ao ensino dos esportes paralímpicos (Antônio).
- Os esportes que devemos ensinar segundo a BNCC são outros. Além do mais, nas minhas turmas não tenho alunos com deficiência. Se algum aluno matricular na turma, e ele tiver alguma deficiência, a gente faz as adequações necessárias (Petrício).

A BNCC (2017) enfatiza que a inclusão deve ser um princípio fundamental da Educação Física. Assim, devemos realizar um planejamento com foco na equidade e promover práticas educativas inclusivas. Entretanto, ainda que a BNCC não oriente explicitamente o ensino dos esportes paralímpicos, e de forma específica o *Goalball*, o documento fornece diretrizes gerais para a Educação Física nas escolas. Conseqüentemente, a BNCC estabelece princípios e competências que podem ser aplicados para promover a inclusão de esportes paralímpicos no contexto educacional. A saber:

Quadro 1: princípios e competências relacionados aos Esportes Paralímpicos

| PRINCÍPIOS E COMPETÊNCIAS RELACIONADAS AOS ESPORTES PARALÍMPICOS | |
|---|---|
| Educação Inclusiva | A BNCC enfatiza a importância da inclusão de todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades. Isso pode ser interpretado como um incentivo para incluir esportes paralímpicos nas atividades de Educação Física. |
| Respeito à Diversidade | Os esportes paralímpicos, que envolvem atletas com diversas deficiências, podem ser utilizados para promover esses valores entre os alunos. |
| Desenvolvimento Motor e Habilidades Corporais | A prática de esportes paralímpicos pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos com deficiência. |
| Atividade Física como Promoção da Saúde | Os esportes paralímpicos podem ser uma maneira eficaz de incentivar a atividade física entre alunos com deficiência. |
| Cidadania e Ética | Os esportes paralímpicos podem ser usados para |

Como vimos (Quadro 1) é possível reunir um conjunto de princípios e competências oriundos da BNCC (2017), ainda que o documento curricular não mencione diretamente o ensino dos esportes paralímpicos.

Por um lado, a BNCC (2017) coloca uma forte ênfase no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia e o respeito pelas diferenças, que podem ser efetivamente cultivadas através da participação em esportes como o *Goalball*. Além disso, a Base ressalta a relevância do desenvolvimento físico, motor e do fomento à saúde e ao bem-estar dos estudantes. Por outro lado, o documento curricular enfatiza a importância de trabalhar com diferentes formas de linguagem e expressão. Os esportes paralímpicos oferecem uma expressão física única e adaptativa, ampliando as experiências motoras e culturais dos alunos.

Portanto, a inclusão dos esportes paralímpicos no contexto das aulas de Educação Física, mesmo não sendo explicitamente mencionada na BNCC, está intrinsecamente alinhada aos seus princípios e competências, promovendo uma educação abrangente e adaptada às demandas de uma sociedade contemporânea e diversa. No geral, a diversidade de abordagens dos professores é positiva, desde que estejam alinhadas com os princípios de inclusão e promoção da igualdade de oportunidades na Educação Física (Brasil, 2017).

Na quinta pergunta, caso o professor participante tenha sinalizado uma resposta positiva na questão anterior, buscamos compreender as características do tempo pedagógico dedicado ao trato do esporte paralímpico no seu planejamento curricular.

Cinco professores responderam que dedicam até duas aulas para cada conteúdo curricular, ou seja, duas aulas por escala², demonstrando determinado grau de comprometimento com a inclusão de modalidades paralímpicas. Contudo, também identificamos a seguinte resposta:

- Entendo que a inclusão é um tema importante, mas na prática, eu foco meu planejamento de aula e recursos em atender às necessidades dos alunos que estão atualmente na minha sala de aula. Até o momento, não tive alunos com deficiência, então não senti a necessidade de incorporar especificamente materiais ou métodos de ensino relacionados à inclusão. Meu objetivo é ser eficiente e prático no meu ensino, e isso significa adaptar meu conteúdo a minha turma. Se no futuro eu tiver alunos com deficiência, certamente reconsiderarei minha abordagem para atender às suas necessidades (Petrúcio).

² Sobre a organização curricular da escola escolhida, cada escala equivale a dois meses consecutivos de conteúdos dados. Ao longo do ano cada turma presencia quatro escalas de conteúdos.

O esforço das pessoas com deficiência nas lutas por conquistas de direitos constitucionais é diário, porque cotidianamente cruzam com diversas barreiras devido à falta de acessibilidade (Sasaki, 2009). Sim, ainda hoje, isso é uma realidade! A falta de acessibilidade está acontecendo nesse exato momento em alguma escola Brasil adentro. Isso ocorre em diversos locais, como, por exemplo, quando uma pessoa que usa cadeiras de rodas deseja fazer uma compra, mas a loja não possui rampa de acesso. Acontece quando uma pessoa cega vai a um restaurante e ela não tem cardápio em braille. Ocorre quando uma pessoa surda quer assistir um vídeo, mas ele está sem legenda e tradução para Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Assim, nos depara-se com o tema das barreiras de acessibilidade.

Via de regra, as perspectivas que revelam uma compreensão limitada sobre a importância da inclusão e acessibilidade no ambiente educacional, acreditam que somente é necessário pensar sobre as limitações de acesso diante da presença de alunos com deficiência, ignorando a essência da educação inclusiva. Entretanto, é fundamental reconhecer que a educação na perspectiva da inclusão não se propõe apenas a responder uma necessidade imediata, mas sim consolidar um princípio fundamental que deve permear todas as práticas educativas (Brasil, 2017).

A inclusão não é um "extra" que se adiciona apenas quando há um aluno com deficiência na sala de aula; é uma abordagem que beneficia todos os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado. Além disso, a mentalidade de esperar a matrícula de um aluno com deficiência para então implementar medidas de acessibilidade é reativa e não proativa. As instituições educacionais devem estar preparadas para acolher todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades. Isso significa criar um ambiente acessível e inclusivo desde o início, não como uma adaptação tardia (Darido, 2007).

Portanto, é um equívoco pensar que os aspectos e dimensões da inclusão são relevantes apenas na presença de alunos com deficiência. As práticas inclusivas são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. É dever das instituições educacionais, e dos professores, promover um ambiente de aprendizado que seja acolhedor e acessível a todos, sempre.

Na sexta pergunta, identificamos que os docentes consensualmente acreditam que sim, que o aprendizado sobre o esporte paralímpico seja benéfico para os alunos.

-Aprender sobre esportes paralímpicos nas aulas de Educação Física é muito bom para os estudantes. Isso amplia a compreensão deles sobre o que é esporte e a ajuda a diferenciar da atividade física, mostrando que há uma variedade de maneiras de participar das aulas independentemente das habilidades físicas. Fico pensando que os alunos que participam das aulas aprendem sobre superação e alteridade. Os atletas paralímpicos são exemplos incríveis de como enfrentar desafios e superar barreiras. Isso também é inspirador para todos os alunos. Então é isso: incluir esportes paralímpicos nas aulas de Educação Física ajuda a promover o respeito ao outro (Gilce).

A resposta da professora Gilce reflete uma compreensão sólida dos benefícios do esporte paralímpico, não apenas em termos de desenvolvimento físico, mas também no que diz respeito ao desenvolvimento de valores como a empatia e o respeito às diferenças. Nesse sentido, a Alteridade (Lévinas, 1997) é percebida como um fundamento indispensável na prática da educação inclusiva.

A noção do novo humanismo é caracterizada pelos princípios éticos de cooperação e comprometimento, que atravessam toda interação entre sujeitos, relações interpessoais e conexões entre seres humanos (Lévinas, 1997). Com esse novo olhar ético sobre o mundo, que busca proteger aspectos particulares do ser humano, espera-se alcançar a caminho para tratar da interação de pessoas para pessoas, representando uma espécie de ideal sobre um humanismo renovador do outro indivíduo. Em outras palavras, é como se a pessoa fosse criada a partir do olhar do Outro, como resultante de um entrelaçamento de pessoas. Nesse sentido, a pessoa não está terminada em si própria, mas sua condição de existência é dada pelo Outro e para o Outro.

Sob esse aspecto, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10, da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), tem como objetivo a redução das desigualdades sociais em diversos âmbitos da sociedade, sendo determinado na meta 10.2 o empoderamento e promoção da inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra (ONU, 2015).

Com a concretização da Agenda 2030, especialmente no que tange ao ODS 10, pretende-se impulsionar um movimento global entre nações com o objetivo de estabelecer uma nova realidade, que seja abrangente e promova redução de todas as barreiras de acessibilidade para pessoas com deficiência. Assim, apenas por meio de iniciativas positivas que enalteçam a Alteridade como um elemento essencial da humanização, vislumbraremos uma educação abrangente para pessoas com deficiência. Considerar o próximo, conforme proposto por Lévinas (1997), transcende qualquer característica, sendo, portanto, um modo de refletir sobre a interação com aqueles com os quais cocriamos responsabilidades.

Ainda para a sexta pergunta da entrevista, também destacamos a percepção da função do esporte paralímpico na superação de preconceitos e estereótipos. Vejamos:

-Definitivamente, acredito que aprender sobre esportes paralímpicos nas aulas de Educação Física traz muitos benefícios para os estudantes superarem preconceitos e estereótipos. Quando os alunos são levados a experimentar uma forma diferente de praticar o esporte, como é no caso do *Goalball*, eles começam a entender e diversas habilidades que nós humanos temos. Isso ajuda a quebrar muitas noções preconceituosas e estereótipos que podem existir em relação às pessoas com deficiência. Ao observar e talvez até mesmo participar de esportes adaptados, os alunos aprendem que a deficiência não impede a excelência e a realização de conquistas físicas impressionantes. Isso pode mudar significativamente a maneira como eles percebem as pessoas com deficiência, substituindo a ideia de pena ou a subestimação por respeito e admiração (Gilce).

Foi diante da resposta da professora Gilce que se percebeu relevância e a necessidade (e por que não oportunidade?) de implementar uma atividade interventiva focada na experimentação do *Goalball* como uma estratégia eficaz para identificar e, se fosse o caso, alterar a percepção dos alunos sobre a potencialidade humana de pessoas com deficiência no âmbito paradesportivo.

Dessa forma, foi planejado uma atividade interventiva de co-regência entre o professor da instituição participante da pesquisa, pesquisadora e o professor de Educação Física Weverton Ferreira, como convidado, que trabalha com iniciação paradesportiva, por meio da Secretaria Municipal de Esportes de Goiânia e que me auxiliou na intervenção.

A atividade interventiva foi cuidadosamente planejada para abordar tanto aspectos teóricos quanto práticos. Durante a aula, dedicou-se tempo para apresentar os conceitos fundamentais do *Goalball*, suas principais regras, bem como os equipamentos utilizados, fundamentos e experimentação dos movimentos de ataque e defesa.

Após isso, foi realizada uma experiência prática do jogo, fazendo o rodízio das posições em quadra, entre os alunos, para que todos pudessem jogar *Goalball*. Ao final da aula, os relatos dos alunos foram ouvidos, em que eles falaram o que acharam da aula, somente para dar ideias de temas para uma discussão e assim finalizou-se a atividade com uma avaliação entre professor participante, professor convidado e pesquisadora, com vista a medir o impacto da intervenção. Discutiui-se acerca dos pontos observados entre os comportamentos e falas dos alunos e sobre alguns temas que podemos levantar para uma discussão crítica numa aula de *Goalball*.

Segue-se o registro (Figura 5) do professor convidado conduzindo, em co-regência com a pesquisadora, a atividade interventiva juntamente com o professor participante.

Figura 5 – Professor Weverton Ferreira demonstrando habilidades e competências do *Goalball*



Fonte: acervo próprio da autora

Descrição da Imagem: Professor Weverton, fazendo a demonstração dos tipos de arremessos do *Goalball*, na quadra poliesportiva.

Analisou-se sobre como o *Goalball* prendeu a atenção dos alunos e como a curiosidade para entender esse esporte paralímpico os deixaram mais participativos; sobre a necessidade de se ter mais vivências de *Goalball* na escola; sobre a possibilidade de discutir outros temas importantes que surgiram a partir dessa experiência, como por exemplo, falas preconceituosas sobre quem tem menos habilidades motoras ou xingamentos ofensivos; sobre o aumento da percepção sensorial e habilidades motoras, após um tempo jogando; sobre a narrativa de dificuldade para se deslocar estando vendado e o exercício da empatia, se colocando no lugar do outro ao sentir como seria difícil se deslocar pela escola sem enxergar. Esses foram alguns pontos levantados.

A experiência da ação interventiva, além de fornecer dados para a pesquisa, permitiu ao professor perceber diretamente as necessidades de adaptações e os desafios de incluir o *Goalball* nas aulas de Educação Física, proporcionando uma compreensão mais implicada sobre o tema desse esporte paralímpico.

Autoras como Batista *et al.* (2020) discutem como as atividades realizadas na perspectiva da educação inclusiva podem promover uma compreensão mais profunda das dificuldades dos outros a partir da problematização evidenciada pelas práticas pedagógicas. Com isso, durante o processo de aprendizagem da modalidade paralímpica, foi crucial fomentar debates e reflexões constantes na busca de uma mentalidade inclusiva e respeitosa entre os alunos, preparando-os para a vida em uma sociedade tão diversificada.

-Com a atividade interventiva percebi a importância da promoção de aulas de esportes paralímpicos. Na aula a gente consegue criar o ambiente onde os alunos são incentivados a refletir para entender e modificar o modo como se relaciona com os outros. Envolve tudo, né, desde adaptar o ambiente para alunos com deficiência e também intervir quando alguém agir preconceituosamente. Importante também porque serve para todos os demais alunos da escola que queiram participar da aula (Daniel).

A oportunidade de experimentar a co-regência das atividades, permitiu ao professor participante, somada à ação da pesquisadora, desmistificar as informações sobre o *Goalball*, impulsionando a conscientização e a superação do preconceito e discriminação que tornariam o outro um ser incapaz.

-De longe o *Goalball* é fácil: três jogadores de um lado e do outro, mas, sinceramente, quando colocamos os alunos para jogar fica mais difícil, ainda que seja legal e divertido. Não é só ensinar os alunos a se jogar no chão de um lado e do outro sem se machucar. Quando a gente tapa os olhos dos alunos, o escuro os obriga a quererem treinar outros sentidos. A concentração é muito importante, mas o mais importante é ouvir (Daniel).

Durante a realização da atividade interventiva, buscamos subsidiar a regência de Daniel Dias fornecendo informações sobre o desenvolvimento das regras básicas, tais como aquelas que dizem respeito ao tamanho da quadra, vocabulário específico praticado durante uma partida de *Goalball*, entre outras. Além disso, os fundamentos técnicos da modalidade, foram ensinados por intermédio do próprio jogo, mas com determinado grau de adaptação ao contexto da ação interventiva, garantindo que todos os alunos participassem ludicamente e de forma dinâmica. A utilização de materiais como bolas e vendas para tapar os olhos, possibilitou ao professor participante lançar mão dos recursos necessários para levar os alunos a experimentarem dificuldades inerentes a prática do *Goalball*, promovendo, segundo o professor Daniel “a valorização dos alunos com deficiência no pensamento dos estudantes que praticaram a atividade”.

Assim, conclui-se que a atividade interventiva garantiu que o professor participante conseguisse planejar ações e promover discussões que transpusessem o abismo existente entre pessoas com deficiência e demais cidadãos, aproximando as realidades e protagonizando a igualdade entre os corpos e as mentes humanas.

Na sétima pergunta – “dentre os diversos tipos de comunicação acessível para pessoas com deficiência visual, quais você conhece?” – todos os professores indicaram que os mesmos reconhecem o valor positivo da existência de recursos de comunicação acessíveis para pessoas com deficiência visual e cinco responderam conhecer o braile, mas não dominar este conhecimento.

No campo da comunicação, portanto, é necessário considerar as barreiras que podem atingir todos os aspectos na relação com o outro. Para assegurar igualdade de oportunidade comunicacional é central identificar e eliminar obstáculos à acessibilidade. Para isso, deve-se estar atento à promoção de formas de comunicação variadas. No entanto, segundo Santos (2007), em sua ampla maioria, falta aos professores brasileiros, conhecimentos que garantam modos de se comunicar adequado aos alunos com deficiência visual. Vejamos:

-Apesar de eu pessoalmente não ter habilidade em usar recursos alternativos de comunicação com pessoas com deficiência, reconheço a importância de conhecer esses tipos de comunicação. Acho muito bonito quem conhece Braille ou usa qualquer recurso assistivo. Eu tenho muita vontade de aprender esses métodos de comunicação, até mesmo porque enriquece nossa própria experiência, ampliando nossa habilidade de comunicação (Antônio).

A limitação no uso desses recursos comunicacionais, como o *Braille*³, destaca a necessidade de investimento em qualificação e treinamento como linha de ação de uma política pública de formação continuada para professores da área da Educação Física, a fim de melhor atender às necessidades de seus alunos com deficiência visual.

Recursos em alto relevo também são muito importantes para tornar informações visuais, como mapas geográficos, maquetes e ilustrações em livros, acessíveis a pessoas com deficiência visual. Essa conscientização é crucial para atender às necessidades desses alunos, como destacado por Régis (2020).

Reconhecer a importância da tecnologia digital na acessibilidade é um avanço positivo rumo a abordagens mais inclusivas na educação. Essas soluções de comunicação desempenham um papel cada vez mais crucial na acessibilidade para pessoas com deficiência

³ O sistema Braille – formado por caracteres em relevo que possibilitam a leitura pelo tato – é um instrumento que proporciona autonomia ao dia a dia de pessoas cegas ou com deficiência visual.

visual, com aplicativos de leitura de tela e reconhecimento de voz destacando-se como exemplos de tecnologias que podem facilitar a comunicação e o acesso à informação.

É crucial estar ciente dos desafios e obstáculos enfrentados pelas pessoas que dependem do *Braille* para comunicação e acesso à informação. A romantização do *Braille* pode obscurecer essas questões, resultando na subestimação das dificuldades enfrentadas por pessoas cegas ou com baixa visão.

Promover a conscientização sobre as necessidades e direitos das pessoas cegas ou com baixa visão é fundamental. Além disso, é essencial garantir o acesso adequado a recursos educacionais, de comunicação e de informação que atendam às suas necessidades específicas. Isso envolve não apenas o *Braille*, mas também a disponibilidade de tecnologias assistivas, materiais acessíveis e apoio adequado para garantir uma participação plena e igualitária na sociedade.

Para atender a necessidade na formação continuada dos professores, além de uma formação inicial que possibilite a construção desse conhecimento, uma boa saída, seria a implantação de programas e ações governamentais direcionadas à formação de professores preparados para um bom aproveitamento das possibilidades oferecidas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). As ações de formação continuada precisam ir além da perspectiva instrumental das TDICs para que não ocorra a simples substituição de recursos utilizados nas aulas sem a modificação das práticas pedagógicas (Gemente, Silva e Matthiesen, 2020).

Na oitava pergunta, buscamos compreender se o docente tem alguma experiência exitosa para compartilhar de educação para a diversidade, que utilizem jogos, brincadeiras ou esportes, como conteúdos na Educação Física escolar. Observa-se nas respostas:

- Uma das experiências mais gratificantes que tive foi a implementação de uma partida de voleibol inclusivo. Coloquei os alunos sentados como se não pudessem se levantar. Foi incrível ver como os alunos se adaptaram. Eles desenvolveram não apenas habilidades físicas, mas também trabalho em equipe (Gilce).
- Fiz uma aula, mas já faz muito tempo, com jogos de tabuleiro adaptados. Usamos uma versão com peças maiores para os alunos experimentarem as dificuldades motoras enfrentadas por quem tem deficiência. Foi uma ótima maneira de promover a inclusão e o pensamento de respeito ao outro (Antônio).
- Já organizei uma gincana escolar com atividades adaptadas, incluindo desafios sensoriais, como identificar objetos pelo tato, e brincadeiras com mímicas, sem usar a fala. Foi uma forma divertida de ensinar sobre inclusão (Daniel).

As respostas destacam a importância de incluir uma variedade de atividades e abordagens que promovam o ensino para a diversidade no contexto da Educação Física

escolar. Os professores ressaltaram a importância de tratar temas que promovessem a aula na perspectiva da educação inclusiva. Citaram a utilização de algumas brincadeiras coletivas segundo as quais os alunos compreenderam a função da coletividade e flexibilidade de regras e, sobretudo, as dificuldades de cada um, por meio do voleibol sentado e outras experiências exitosas.

No entanto, também foi identificado em relação aos participantes respostas em outro sentido, segundo o qual as experiências passadas não lograram êxito. Analisa-se:

-A principal razão pela qual nunca antes utilizei atividades de Educação Física para a diversidade é a falta de recursos e treinamento adequado. Embora eu reconheça a importância da inclusão, sinto que não tenho as ferramentas ou o conhecimento necessário para implementar essas atividades de maneira segura para todos os alunos (Petrúcio).

- Sempre enfrentei um desafio com o tamanho das turmas. Sem assistentes suficientes, torna-se difícil gerenciar atividades inclusivas que atendam a todos de forma equitativa. Acredito que com mais apoio e formação específica, poderíamos explorar essas abordagens com mais confiança (Antônio).

Certamente não será por meio de truques ou mágicas que professores da área da Educação Física se tornarão hábeis nas técnicas de ensino exitosas, mas sim através de um comprometimento constante, estudo e participação em programas de desenvolvimento profissional contínuo, que fornecem a base para revisitar e aprimorar sua metodologia de ensino. É um processo de agir, refletir e novamente agir, conforme expresso por Freire (1996).

A qualificação continuada dos professores é essencial para manter-se atualizado em termos de práticas inovadoras, mas, atualmente, representa um dos principais desafios na educação das pessoas com deficiências. A ausência dessa capacitação resulta em uma defasagem no conhecimento de novas práticas pedagógicas.

A nona pergunta buscou perceber se os professores acreditam que os esportes paralímpicos podem provocar alguma discussão específica nas aulas, e as respostas revelaram a percepção dos docentes sobre o potencial dessas modalidades para abordar questões importantes.

Generalizadamente, os professores acreditam e enfatizam a envergadura de importância dos esportes paralímpicos dentro de um paradigma de inclusão social a partir da escola, alinhando-se com a visão de autores como Bracht (2003) e Darido (2003), que destacam o papel da Educação Física na promoção da inclusão e na superação de barreiras sociais. Com isso, relembramos a ação interventiva da prática do *Goalball* realizada na data de 26/07/2023. Sobre isso destaca-se:

- Quando a gente introduziu a prática do *Goalball*, abrimos um espaço para conversas sobre uma variedade de temas importantes, como inclusão, diversidade e superação de desafios. Não tenho dúvida que essa modalidade paralímpica ofereça possibilidade de a gente repensar muitas ideias preconcebidas sobre deficiência. Consequentemente isso leva a discussões sobre estereótipos. As aulas são para isso também, para inspirar os alunos a refletir sobre questões de direitos e oportunidades das pessoas com deficiência (Daniel).

Dessa forma, foi necessária recordar uma breve discussão com as turmas de estudantes da educação básica, na qual ficou evidente temas em torno das barreiras de acessibilidade na sociedade. E, nesse sentido, identificou-se a partir daquela ocasião, várias áreas de discussões, tais como: a inclusão social de pessoas com deficiência no emprego, visibilidade de atletas com deficiência e igualdade de oportunidades.

Desse modo, conforme abordado por Betti (1992), a Educação Física “deve preocupar-se com a formação do cidadão que irá usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física” (Betti, 1992, p.285), e, portanto, tematizar assuntos relacionadas às dimensões social e cultural no contexto das aulas Educação Física se justifica, mostrando sua contribuição ao facilitar a abordagem de assuntos de cunho político-social.

Os professores ressaltaram ainda a importância do papel ativo do docente na promoção da conscientização e da reflexão crítica. Vejamos:

Evelyn: quando a gente estuda os jogos paralímpicos, a gente acaba desafiando os alunos a repensar sobre o que as pessoas com deficiência são capazes de fazer. Isso faz com que os alunos reavaliem seus preconceitos, desenvolvendo uma compreensão mais ampliada da diversidade das pessoas. Não tem como, ao falar sobre a história de atletas paralímpicos e os desafios que eles enfrentam, não ser levado a pensar criticamente sobre as barreiras que impedem a participação de pessoas com deficiência na sociedade. Isso tudo é essencial para o desenvolvimento de uma postura crítica, que é fundamental não apenas dentro da escola, mas também na participação na sociedade como um todo (Evelyn).

Mais uma vez, a resposta do participante reflete a importância percebida dos esportes paralímpicos não apenas como atividades esportivas, mas como ferramentas para abordar questões de inclusão, diversidade, igualdade e cidadania na Educação Física. Isso destaca o papel fundamental dos professores em criar ambientes de aprendizado que promovam discussões significativas sobre esses temas, indo além do aspecto puramente esportivo.

Segundo Freire (1996), a ação docente é a base sobre a qual o futuro cidadão alcançará uma abundante formação cultural e assim se somará ao grupo de indivíduos que contribuirá para a construção de uma sociedade pensante. Porém, acreditou-se que esse processo se enriqueça ainda mais quando o docente tem a consciência e competência sobre como vincular

temas sobre a inclusão de pessoas com deficiência na prática de esportes paralímpicos, por exemplo.

A décima pergunta, sobre os fatores que podem impedir o ensino do esporte paralímpico na escola, especificamente o *Goalball*, fornece uma visão abrangente dos desafios enfrentados na introdução dessas modalidades no ambiente educacional.

As respostas dos professores refletem os desafios oriundos da formação inicial de cada participante e da infraestrutura associada ao ensino do esporte paralímpico, especificamente o *Goalball*, na escola. Destaca-se:

-Não tenho dúvida! A ausência de infraestrutura adequada é um fator que pode atrapalhar o ensino do *Goalball* e de qualquer outra modalidade. Mas no caso do *Goalball* é ainda mais complicado, porque é uma modalidade projetada onde os atletas têm contato com o chão. Isso requer um ambiente adaptado para ser praticado com segurança (Gilce).

-O *Goalball* demanda um espaço de jogo seguro, com um piso que permita aos jogadores ouvir e localizar a bola. Muitas escolas não possuem uma área de jogo com as características necessárias para ensinar essa modalidade, nem a bola com guizo e falta essa formação para os professores (Evelyn).

-As bolas com guizos são caras e aqui na escola até tem, mas na maioria das outras escolas a gente sabe como é, né? Além da marcação da área do *Goalball*, que precisará sempre ser improvisada, tem o problema do piso e cobertura da quadra, que muitas escolas não têm. Manter a higiene com o piso da quadra é um problema também (Daniel).

Como vimos, na percepção dos professores participantes, a falta de infraestrutura adequada para o ensino do *Goalball* na escola (acessibilidade, tipo de piso da quadra, higiene e cobertura), juntamente com a falta de materiais específicos (bola de *Goalball* ou bola com guizo, óculos de proteção, cones, fitas e cordas), pode ser um obstáculo significativo para a inclusão eficaz deste esporte paralímpico no currículo escolar.

Tokuyochi, *et al.* (2008) ressalta que a ausência de materiais pode prejudicar o desenvolvimento adequado das habilidades necessárias para as práticas esportivas e limitar as oportunidades de ensino e aprendizado, configurando, portanto, um dos problemas enfrentados pelos professores de Educação Física.

Além disso, verificam-se constantemente nas escolas barreiras de acessibilidade variadas. Com isso, destacamos as estruturas como prédios, instalações, espaços esportivos e laboratórios sem acessibilidade; materiais de leitura incompatíveis com desenho didático universal; tamanho inadequado de sala de aula e número elevado de alunos. São justamente

esses fatores que, segundo Santos e Capellini (2021), tendem a influenciar negativamente o desempenho do trabalho dos professores.

Mantoan (2006) destaca que a educação inclusiva não trata apenas de ter estudantes com deficiência na mesma sala de aula, mas de criar um ambiente onde todos os alunos tenham igualdade de oportunidades. A falta de materiais e infraestrutura adequada cria uma barreira para a participação plena dos alunos com deficiência e, com isso, o professor não alcançará êxito com sua proposta de ensino.

A falta de treinamento especializado entre os professores de Educação Física também pode ser um obstáculo. As respostas dos professores participantes evidenciaram a percepção de que, para ensinar *Goalball*, há uma necessidade de entendimento prévio das regras específicas do esporte e das melhores práticas para orientar alunos com deficiência visual, o que muitas vezes não é abordado na formação inicial dos professores.

-Na minha opinião, a falta de conhecimento é um obstáculo para a gente ensinar *Goalball* nas aulas de Educação Física. Entendo que por ser um esporte paralímpico específico para pessoas com deficiência visual, nós precisamos saber um conjunto de conhecimentos que muitos de nós, professores de Educação Física, não aprendemos durante a nossa formação inicial (Petrúcio).

-Essas regras e técnicas específicas do *Goalball* são diferentes dos esportes mais tradicionais. É desafiador para um professor conduzir uma aula segura, precisando fazer adaptações das atividades para atender às necessidades de todos os alunos e ainda garantir sucesso em todo o processo (Antônio).

Sobre a importância da formação continuada dos professores como uma forma de enriquecer e aprofundar as discussões acerca da educação, percebe-se o anseio crescente de adquirir novos conhecimentos para enfrentar os desafios do processo de escolarização. A incerteza em relação ao seu papel, motiva os docentes a procurarem aprimorar suas habilidades, especialmente considerando que a realidade nas escolas frequentemente carece de estrutura e condições de trabalho adequadas.

Concorda-se com Luiz et al. (2015), quando relatam que:

Construir um sentido de formação continuada que não esteja imbricada à ideia de que o professor vivencia esses lugares para se capacitar, mas entendê-la como mais um dos múltiplos contextos de formação que permitem ao professor problematizar o sentido que atribui à sua prática, entendendo-a como produtora de teoria. (Luiz, et al. 2015, p.101).

Nessa perspectiva, Saviani (2001) afirma, mas vai além, quando argumenta que a formação continuada não deve se restringir à resolução de problemas específicos de sala de

aula, mas contribuir para que o professor ultrapasse a visão compartimentada da atividade escolar e passe a analisar os acontecimentos sociais, contribuindo para sua transformação.

Dessa forma, entende-se que estudos e ações, principalmente aqueles financiados pelo poder estatal, devem apontar caminhos para a construção de uma formação continuada que possa, ao mesmo tempo, realizar-se no tempo e espaço escolares, alcançar o professor nos seus projetos de ascensão profissional e fundamentar teoricamente sua práxis educativa.

Deve-se pensar numa formação que privilegie a capacidade para analisar reflexivamente e agir eticamente nas situações da atividade educacional, a partir de uma atitude crítica identificada com os ideais e valores de uma sociedade democrática. Mas, sem o treinamento especializado e a infraestrutura adequada, os professores podem se sentir inseguros ou incapazes de ensinar *Goalball* nas aulas de Educação Física.

Ao analisar a décima primeira pergunta, que buscou compreender quais fatores poderiam potencializar o ensino do esporte paralímpico, especificamente o *Goalball*, na escola, as respostas dos professores destacaram a necessidade de uma abordagem colaborativa e abrangente. Isso inclui a participação da comunidade escolar, a integração nos jogos escolares, a realização de projetos de ensino práticos e uma maior visibilidade social da modalidade. Sobre isso as respostas foram:

-Treinamentos e cursos para os professores ou apoio multiprofissional, com certeza pode aumentar a confiança dos professores para conduzir o ensino do *Goalball* nas aulas de Educação Física (Evelyn).

-A experiência da participação direta com jogos e eventos pode ser altamente motivadora para os alunos e professores. Pesa demais a nossa participação em eventos, o que pode aumentar a nossa compreensão e dar segurança na prática desse esporte (Petrúcio).

-Acredito que o envolvimento da comunidade só traz benefícios, porque quando a comunidade entende a importância e o valor desses esportes, aumentam as chances de chegar mais recursos, seja através de voluntariado ou parcerias. Isso só faz aumentar a rede de apoio e o envolvimento da comunidade, além de criar um ambiente social mais acolhedor, onde os alunos e as pessoas como um todo se sentem valorizados e apoiados não apenas pela escola, mas por toda a comunidade (Antônio).

A necessidade de consolidar uma ampla equipe de profissionais, aliada ao surgimento de ações com parcerias firmadas por meio de projetos institucionais, amplia a participação comunitária na medida em que envolve uma ampla gama de participantes, incluindo autoridades governamentais, empresários, ONGs, assistentes sociais, membros da sociedade civil, movimentos sociais e os próprios beneficiados (Batista, 2020).

A perspectiva do agir em comunidade deve ser incentivada no contexto da educação inclusiva, pois assim, enquanto a escola potencializar o ensino do esporte paralímpico, a comunidade é beneficiada na medida em que tem os usuários dos serviços integrados às ações que visam a melhoria da qualidade de vida de todos.

Por esse ângulo, a realização de projetos de ensino que ofereçam vivências e exibição de *Goalball* aos alunos, pode aumentar a visibilidade do esporte e inspirar alunos a se envolverem. Da mesma forma, a inclusão do *Goalball* nos jogos escolares também pode ser um passo importante para a visibilidade do esporte, conforme abordado por autores (Reverdito e Scaglia, 2006), que destacam a importância das competições escolares na promoção do esporte inclusivo.

Por fim, a décima segunda pergunta, identificou quais informações/formação os professores gostariam de receber sobre os esportes paralímpicos, em especial do *Goalball*.

Em conjunto, as respostas indicaram que os professores estão cientes da importância da formação para introduzir o *Goalball* e outros esportes paralímpicos na esfera escolar. Eles destacam a necessidade de formação prática, presencial ou a distância, de acesso irrestrito a recursos para atingir seus objetivos de ensino inclusivo. A combinação de ações nesse sentido, tem é fundamental para preparar os professores para a promoção do *Goalball* nas aulas de Educação Física. Sobre isso destaca-se:

-Atividades de formação continuada, mas acredito que seria muito útil receber informações básicas sobre regras, estrutura, especificidades de cada particularidade dos atletas, conteúdos em que podemos inserir (Evelyn)

-Formação presencial ou à distância com demonstração das atividades por meio de recursos audiovisuais, como vídeos ou sequencias didáticas que possam ser usados no dia a dia em sala de aula (Antônio).

-Entender como criar um ambiente de aprendizado inclusivo, fazer as adaptações para as aulas, essas coisas. As vezes a gente não tem tempo e nessas horas seria crucial ter como acessar rapidamente as estratégias para garantir uma aula para alunos com e sem deficiência nas mesmas atividades (Marco).

As razões expostas pelos professores participantes, evidenciam a forte demanda por uma forma de capacitação na qual o professor seja levado a compreender, em um contexto de pesquisa e prática reflexiva, seus atos pedagógicos como ações transformadoras da realidade (Coletivo de Autores, 1992). No entanto, essa postura implica em readequações do pensamento, garantidos pela autonomia conquistada mediante formação continuada.

Chicon (2005) já salientava que uma educação continuada de professores, que forneça informações orientadas para a emancipação do pensamento crítico e criativo, deva permitir que o indivíduo expanda sua consciência sobre um determinado tema de ordem prática, e

assim seja capaz de desenvolver habilidades no ensino. Esse processo ocorre através do enriquecimento do arcabouço de dados sobre uma área específica, no caso a educação inclusiva.

Conjuntamente, acredita-se que o enriquecimento acerca dos saberes profissionais deva valorizar inicialmente o conhecimento adquirido através da experiência prática e a importância de compartilhar e trocar essas experiências com colegas. Isso inicia um processo de construção ativa de conhecimento, e em última análise, fundamenta as práticas profissionais da área.

A formação continuada dos professores não serve apenas como meio de adquirir conhecimento técnico. É, sobretudo, uma alternativa de qualificá-los para serem agentes de mudança em suas comunidades escolares. Portanto, a combinação de formação prática e acesso a recursos, não é apenas uma abordagem pedagógica, mas um instrumento para promover uma Educação Física comprometida com os princípios da educação inclusiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho representou uma jornada abrangente para a área de ensino na educação básica, com um foco particular na educação inclusiva, tratando especialmente do *Goalball*. Reflete a ideia do "inédito viável" de Paulo Freire, ao reconhecer que não estamos totalmente prontos, mas estamos constantemente nos construindo, reconstruindo e reinventando no processo histórico.

O problema desta pesquisa era qual estratégia pedagógica, adaptada ao contexto escolar, poderá promover a prática do esporte paralímpico *Goalball*, como uma atividade esportiva acessível e significativa na educação básica? A dissertação teve como alicerce quatro objetivos específicos, que guiaram a pesquisa e as análises realizadas. A seguir, apresento a síntese sobre o alcance de cada um desses objetivos.

Primeiro, realizou-se uma revisão da literatura sobre a educação inclusiva. Analisamos textos acadêmicos, políticas educacionais e leis. A revisão permitiu não apenas compreender os diversos aspectos e temas da educação inclusiva, mas também identificar lacunas e desafios persistentes no campo. Este embasamento teórico foi crucial para fundamentar as discussões subsequentes sobre o *Goalball*.

Em seguida, sistematizou-se os conhecimentos específicos do *Goalball*. Assim, através de uma análise de literatura paradesportiva, conseguiu-se compilar um panorama sobre a modalidade, abordando suas regras e história. Esta sistematização é uma contribuição significativa para o campo, fornecendo uma base para futuras pesquisas e práticas educativas.

Depois, realizou-se um levantamento dos estudos referentes ao ensino do *Goalball*, revelando tanto a carência de material didático específico quanto a urgência de estratégias pedagógicas adaptadas para tal fim. Dentro de um total de vinte e uma pesquisas identificadas, apenas três se dedicavam ao ensino do *Goalball* em ambiente escolar, evidenciando uma lacuna na literatura acadêmica nesse contexto. Por conseguinte, optamos por abranger todos os trabalhos relacionados ao tema *Goalball*, não restritos às investigações específicas sobre sua implementação nas escolas, a fim de proporcionar ao leitor uma visão abrangente do que tem sido produzido nesse campo.

Finalmente, compreendemos o desenvolvimento de estratégias pedagógicas utilizadas no contexto do campo de pesquisa e projetamos discussões em contextos educacionais diversos. Essa abordagem alinha-se à perspectiva de Paulo Freire de uma educação

comprometida com a transformação social, promovendo a desconstrução de preconceitos e favorecendo a formação de cidadãos mais humanizados e críticos.

Com base nas necessidades práticas identificadas no campo investigativo, elaboramos análises considerando essas particularidades mencionadas pelos professores, incluindo a formação continuada dos profissionais da área de Educação Física e ausência de recursos pedagógicos e ambientes adaptados, contribuindo significativamente para o campo da educação inclusiva e para o ensino do *Goalball*.

O termo "inédito viável", que é parte de uma abordagem pedagógica de Paulo Freire, conhecida como "pedagogia do oprimido", refere-se a uma visão de futuro que é ao mesmo tempo inédita, ou seja, nova e diferente do presente, e viável, possível de ser alcançada. Freire argumenta que é necessário que os oprimidos criem uma visão de um futuro melhor para si mesmos, uma realidade que ainda não existe, mas que é alcançável através da ação coletiva e da conscientização.

Essa ideia implica que a transformação social não pode ser baseada apenas na reprodução do que já existe, mas sim na criação de algo novo e melhor. Para Freire, o processo de conscientização e ação dos oprimidos são fundamentais, pois são eles que têm o conhecimento e a experiência necessários para transformar sua própria realidade. Nesse sentido, o "inédito viável" de Paulo Freire representa a esperança e a possibilidade de uma nova realidade para os oprimidos, uma realidade que eles mesmos podem construir através da conscientização e da ação coletiva.

Sendo assim, esta pesquisa não apenas preenche uma lacuna importante na literatura existente, mas também oferece um caminho prático e inovador para a inclusão de alunos com deficiência visual no ambiente escolar, que será apresentado por meio do Produto Educacional fruto da pesquisa investigativa.

É por meio dessas vivências que se promove a desconstrução de preconceitos na sociedade, favorecendo a formação de cidadãos com uma perspectiva mais humanizada e crítica em relação ao respeito às diferenças. Espera-se que as descobertas e estratégias desenvolvidas aqui sirvam como um farol para futuras pesquisas de pós-graduação e recomenda-se que os pesquisadores continuem a explorar e expandir os conhecimentos sobre o ensino do *Goalball*, especialmente em contextos educacionais diversos.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DA PESQUISA



Continuação do Parecer: 5.942.351

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG os relatórios parciais e o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para dezembro de 2023.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1989853.pdf | 27/01/2023 09:31:35 | | Aceito |
| Outros | termodeanuencia.pdf | 13/01/2023 20:49:26 | LETICIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY | Aceito |
| Outros | Questionario.pdf | 13/01/2023 20:47:17 | LETICIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY | Aceito |
| Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável | Termodecompromisso.pdf | 13/01/2023 20:45:40 | LETICIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 13/01/2023 20:44:50 | LETICIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO.pdf | 13/01/2023 20:43:46 | LETICIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderosto.pdf | 13/01/2023 20:43:23 | LETICIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIÂNIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep_prpi@ufg.br

REFERÊNCIAS

- ALMADA, R. R. **Uma proposta de ensino do Goalball nas escolas**: a visão dos professores e alunos. Mestrado em Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, BC-UNICAMP. Campinas Biblioteca Depositária: 2017.
- ALMEIDA, J.J.G. et al. **Goalball**: invertendo o jogo da inclusão. (Coleção Educação Física e esportes; Série manuais). Campinas, S.P.: Autores Associados, 2008.
- ALVES, I. S. **Análise do desempenho no Goalball**: propostas de avaliações específicas. 2020.
- ALVES-MAZOTTI. A. J. **O método nas ciências sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ARCOVERDE, A. S. **Equilíbrio Estático de Praticantes de Goalball, Futsal e não atletas, cegos**. Mestrado em Ciências da Saúde: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. 47f.
- BAGATINI, G. Z. et al. **Formação continuada para professores de Educação Física**: análise da produção do conhecimento. Revista Motrivivência. vol.31 no.58 Florianópolis abr./jun 2019 Epub 11-Set-2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000200014. Acesso em: 23 out. 2023.
- BARROS, G. F. **Esporte paralímpico nas aulas de Educação Física escolar**: uma experiência do megaevento. Anais do Congresso Internacional de Educação Física da UNESP. Campina Grande: Realize Editora, 2017.
- BATISTA, L. A. et al. **Educação Inclusiva**: desafios e percepções na contemporaneidade. Revista Educação Pública, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acessado em 21/10/2023.
- BRACHT, V. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus**: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 13(2), p.282-287, jan., 1992.
- BONFIM, B. M. A. **Estados de humor e desempenho esportivo de atletas de Goalball**. Mestrado em Ciências da Atividade Física: Universidade de São Paulo, São Paulo: Biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, 2017. 75 f.
- BORGMANN, T. et al. **Esporte Paralímpico na escola**: revisão bibliográfica. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 53-68, jan./mar. de 2015.
- BRASIL. Documento de Área: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Ensino, 2013.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146/15, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.andislexia.org.br/Estatuto-da-pessoa-comdeficiencia.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. **Lei de Acessibilidade**. Lei nº 5296/04, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/index.php?itemid=900>. Acesso em: jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/educacao/marcospolitico-legais.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acesso em: jan. 2023.

BRASIL, **Planalto** – (2015) Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm 25

BRASIL, **Educação para a diversidade**: (Data reafirma os direitos das pessoas com deficiência visual). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/secadi>. Acesso em 28/12/2022.

CARMONA, E. K. **Atletas deficientes visuais sul-rio-grandenses nos jogos paralímpicos: cenários e memórias**. Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. 114 f.

CBDV - Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. **Modalidade: Goalball**. Disponível em: <http://cbdv.org.br>. Acesso em: 17 de setembro. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Regras oficiais**, 2010. Disponível em: <https://www.cbdv.org.br/modalidades/goalball>. Acesso em 28/01/2023.

CURSIOL, J. A. **Efeito da fadiga sobre o desempenho no Goalball**. 2020.

DAÓLIO, J. **Educação física e os preconceitos na prática docente**. Revista Paulista de Educação Física, 9(1), 1995. 52-66.

DAOLIO, J. A **Educação Física escolar como prática cultural**: tensões e riscos. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 8, n.2, p. 215-226, 2005.

DALLA DÉA, V. H. S. et al. **Participação da pessoa com deficiência intelectual e síndrome de Down nas Paralimpíadas**: o direito à visibilidade. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2021. p. 35(3), 77-87.

DALLA DÉA, V. H. S. et al. **Uma análise do perfil dos núcleos de acessibilidade das Universidades Públicas Federais da Região Centro-oeste**. Revista Educação Especial em Debate. v. 2, n. 5, 2018. p. 96-113.

DALLA DÉA, V. H. S. et al. **Se inclui**. Formação docente para inclusão e acessibilidade. [Ebook]. Goiânia: Cegraf UFG, Coleção Inclusão, 2020. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/colecao_inclusao/livros/1/cap1.html. Acesso em 24/10/2023.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola e o conhecimento em ação**. Motriz: Revista de Educação Física, 9(3), 2003. 103-110.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados**. UNESP- Rio Claro. 2003. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acessado em: 22/10/2023.

DARIDO, S. C. et al. **Para ensinar Educação Física**. Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 21-33, 2012.

FECK, R. M. **Um olhar para as perspectivas sobre a velhice de pessoas com deficiência visual praticantes de Goalball**. 2021. 81f. Mestrado em Gerontologia: Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, 2021.

FERREIRA, L. M. C. **Análise da produção científica sobre Goalball em periódicos nacionais na área da Educação Física**. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, 2021.

FERREIRA, R. M. R. **A inclusão de estudantes deficientes visuais: uma proposta de material didático para professores de Educação Física de futebol de 5 e de Goalball**. 2018. 155f. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão: Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

FREITAS, C. R. et al. **Reflexões sobre a educação integral no decorrer do século XX**. In: Educere Educare. Cascavel, v. 1, n. 3, p. 123-138. Jan./jun., 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2ed. Campinas: ed. Autores Associados, 2011.

GEMENTE, F. R. F; SILVA, A.P. S.; E MATTHIESEN, S. Q. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: desafios e possibilidades para a inserção na Educação Física**

escolar. Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos, Volume 12, número 28, p. 570-586, set.-dez. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, G. **Música: Ser diferente é normal**. 2013.

GOMES-DA-SILVA, P. N. **Comunicação corporal no jogo de Goalball**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 25-40, jan./mar., 2015.

GORLA, et al. **Voleibol sentado**: do conhecimento à iniciação da prática. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 97-126, abr./jun. 2013.

JUNIOR, J. F. C. et al. **A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem Volume 6, 2023, p. 324- 341.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Congressos, encontros, seminários de educação**: espaços de desenvolvimento profissional ou mercado de entusiasmo? Revista de Educação da AEC, Ano 27, n. 109, out./dez. 1998.

LIMA, M. M. L. P. **A importância das tecnologias assistivas para a inclusão do aluno com deficiência visual**. Brasília, UNB. 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2433/1/2011_ManoelaMariaLiomiziaPereiradeLima.pdf Acessado em 20/10/2023.

LINS, P. A. S. et al. **Esporte Paralímpico**: uma estratégia metodológica de inclusão através do programa residência pedagógica na Educação Física escolar. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, v. 27, e14224, p. 1-13, 2023.

LUIZ, I. C. et al. **Narrativas de formação continuada**: sentidos produzidos por professores de Educação Física. Motrivivência, v. 27, n. 44, p. 93-108, maio/2015.

MAGALHÃES, T. P. **Análise cinemática das ações ofensivas no Goalball em situação de jogo: deslocamento do jogador e arremesso**. Limeira: Magalhães, T. P. Dissertação de Mestrado em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo apresentada a Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha**. Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 1 (58), p. 55 – 64, Jan./Abr. 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, M. T. E; MACHADO R. (org.) **Educação e Inclusão**: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020. v.8. 207 p. (saberes em diálogo).

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Esporte: políticas públicas**. 3ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

MARCHIORI, P. Z. et al. **Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas**. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 14., 2006, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: CBBU, 2006.

MARQUES, R. F. R. et al. **Esporte olímpico e paraolímpico**.: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo v.23, n.4, p.365-377, out./dez. 2009.

MARTINS, B. S. **A reinvenção da deficiência**: notas metafóricas na natureza dos corpos. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v.27, p. 264-271, 2015.

MATSUI, R. **I Jogos escolares brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos**: um estudo de caso. 2007. 272f. Mestrado Em Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORATO, et al. **Goalball**: invertendo o jogo da inclusão. (Coleção Educação Física e esportes; Série manuais). Campinas, S.P.: Autores Associados, 2008.

MORATO, M. P. **Análise do jogo de Goalball**: modelação e interpretação dos padrões de jogo da Paralimpíada de Pequim 2008. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2012.

NASCIMENTO, W. R. S. **Os efeitos da prática do Goalball no processo da mobilização da aprendizagem de alguns fenômenos e conceitos físicos da mecânica para alunos com deficiência visual nas aulas de Física**. 2018. 18f. Mestrado em Educação para a Ciência. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.

NASCIMENTO, R. B. **Gestão do Esporte Paralímpico para pessoas com deficiência visual no Brasil**. 2021. Mestrado em Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, UNICAMP, 2021.

OLIVEIRA, C. H. S. et al. **O Goalball como possibilidade de inclusão social de pessoas com deficiência**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar., 2013.

PENA, L. G. S. **O Esporte Paralímpico na Formação do Profissional Em Educação Física**: percepção de professores e acadêmicos. FEF – UNICAMP, Campinas, S.P. 2013. 37f.

PEREIRA DA SILVA, J. V. **Políticas públicas de esporte/lazer e in(ex)clusão de pessoas com deficiência**. Campo Grande, MS: UFMS, 2015.

PLETSCH, M. D. **Educação Especial e Inclusão Escolar**: uma radiografia do atendimento educacional especializado nas redes de ensino da Baixada Fluminense /RJ. Ciências Humanas e Sociais em Rev., RJ, EDUR, V. 34, n.12, jan / jun, p. 31-48, 2012.

RÉGIS, T. C. **Para além da visão**: um estudo sobre a adaptação de imagens fotográficas para a educação geográfica inclusiva. Florianópolis, UFSC, 2020. p.279. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216197/PGCN0745-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> Acessado em 20/10/2023.

REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J. **Competições escolares**: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. São Paulo, 2006.

ROCHA, M. L. **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises**. Revista Psicologia: ciência e profissão, 2003, 23 (4), 64-73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS8ZwBVxpYN/> Acessado em 14/02/2024.

RODRIGUES, D. **A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.14, n.1, p.67-73, 2003.

SANTANA, M. V. *et al.* **Esportes adaptados e inclusão nas aulas de Educação Física**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 17, e12108, abr. 2022.

SANTIN, S. **Esporte Educacional: esporte da escola e esporte na escola**. XXVI Simpósio Nacional de Educação Física: Pelotas – RS. Recuperado 01 de julho de 2015 de http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/24_santin.pdf. Acesso em 10/09/23.

SANTOS, C. E. M. e CAPELLINI, V. L. M. F. **Inclusão escolar e infraestrutura física de escolas de ensino fundamental**. Educação básica, cultura, currículo. Cad. Pesqui. 51. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147167>. Acesso em 22/10/2023.

SANTOS, M. J. **A escolarização do aluno com deficiência visual e sua experiência educacional**. Salvador, UFBA. 2007. 113f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10613/1/Miralva%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 20/10/2023.

SANTOS, M. S. **Educação Física Escolar**: a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando. Paripiranga, 2021.58f. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14152/1/TCC%20-%20M%C3%B4nica%20de%20Souza%20Santos.pdf>. Acessado em 22/10/2023.

SASSAKI, K. R. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **Educação no Brasil**: concepção e desafios para o século XXI. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n. 3, jul. 2001.

SCHERER, R. L. **Qualidade de vida de adultos com deficiência visual da grande Florianópolis**. 2012. 138f. Mestrado em Educação Física: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2012.

SHERER, R. et al. **Contribuição do Goalball para a orientação e mobilidade sob a percepção dos atletas de Goalball.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 3, p.1-15, 2011.

SILVA, G. C. P. **Tempo de reação e a eficiência do jogador de Goalball na interceptação/defesa do lançamento/ataque.** 2008. 80f. Mestrado em Educação Física - UEL - UEM: Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

SILVA, M. P. M. E. **Lesões esportivas em atletas com deficiência visual.** Mestrado em Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. 189f.

SILVA, M. R. DA. **Incidência de lesões esportivas em atletas de Goalball: impacto na qualidade de vida.** 2017. 108f. Mestrado em Educação Física: Universidade Estadual de Londrina, Maringá, 2017.

SILVA, M. T. DA. **Goalball: desenvolvimento de habilidades motoras por pessoas portadoras e não portadoras de deficiência visual.** 1999. 89f. Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial FEF/UNICAMP, 1999.

SOLER, R. **Educação Física inclusiva: em busca de uma escola plural.** Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed., 2009.

SOUZA, J. J. P. **Quantificação de carga interna de treinamento e marcadores fisiológicos em atletas de Goalball.** 2013. 70f. Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, 2013.

SOUZA, L. P. S. **Goalball: uma revisão de literatura.** Trabalho de conclusão de curso. (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2018.

STAINBACK, S., & STAINBACK, W. **Considerações curriculares em salas de aula inclusivas.** Baltimore, Paul Brookes Publishing Co.1992.

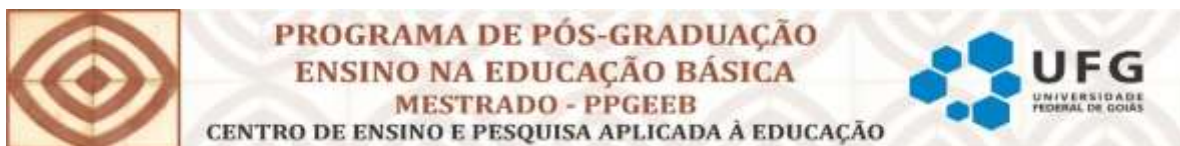
TAFFAREL, C. Z. et al. **Formação de professores de Educação Física para a cidade e o campo.** Pensar a Prática 9/2: 153-179, jul./dez. 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TOKUYOCHI, J. H. et al. **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo.** Revista Motriz, Rio Claro, v.14, n.4, p.418-428, out./dez. 2008.

TOSIM, A. **Contexto formativos, conhecimentos e competência de treinadores atuando em nível nacional e internacional do esporte paraolímpico: um estudo com o Goalball.** Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

TRAPP, A. **Proposta de um método para análise de informação e tomada de decisão: um estudo de caso no Goalball.** 2017. 90f. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, 2017.



LETÍCIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY

Sequência Didática para o Ensino do Goalball

GOIÂNIA

2024

LETÍCIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY

Sequência Didática para o Ensino do Goalball

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientador(a): Professor(a) Dr.(a.) Vanessa Helena Santana Dalla Déa

GOIÂNIA
2024

Cauhy, Letícia Cristina de Andrade
Sequência Didática para o Ensino do Goalball [manuscrito] /
Letícia Cristina de Andrade Cauhy. - 2024.

XXXVIII, 37 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa.
Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de
Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa
de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional),
Goiânia, 2024.
Bibliografia.

1. Educação Física; 2. Goalball; 3. Ensino e Aprendizagem. I.
Dalla Déa, Vanessa Helena Santana, orient. II. Título.
CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos quinze dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, às 09 horas, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação intitulada **O Goalball como conteúdo na Educação Física Escolar na Educação Básica: uma proposta didática** e do Produto Educacional intitulado **SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GOALBALL** pela discente **LETÍCIA CRISTINA DE ANDRADE CAUHY** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente Ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Vanessa Helena Santana Dalla Déa

(PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente, Profa.

Dra. Ana Paula Salles da Silva

(PPGEEB/CEPAE/UFG) – membro interno,

Profa. Dra. Lana Ferreira de Lima (UFCAT) –

membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Helena Santana Dalla Dea, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2024, às 10:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Salles Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2024, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **LANA FERREIRA DE LIMA, Usuário Externo**, em 16/04/2024, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=confirmacao_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4510238** e o código CRC **F15FD5E5**.

Referência: Processo nº 23070.020111/2024-90
SEI nº 4510238

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Sequência didática

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Sequência Didática dedicada ao ensino do Goalball nas aulas do componente curricular da Educação Física

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores de Educação Física na Educação Básica

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

Médio impacto – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social
- Ambiental
- Científico

O impacto do Produto Educacional é

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação

O produto educacional foi vivenciado com docentes da área da Educação Física, nas duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, 2023, de uma escola pública de ensino regular, localizada na região norte de Goiânia, Goiás. A vivência teve duração de 1h30minutos para cada turma. Juntamente comigo, outros dois professores estiveram presentes, um da instituição e outro convidado.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

| |
|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não |
| A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é |
| <input type="checkbox"/> Local <input type="checkbox"/> Regional <input checked="" type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional |

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

| |
|--|
| O Produto Educacional possui |
| <p><input checked="" type="checkbox"/> Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.</p> <p><input type="checkbox"/> Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.</p> <p><input type="checkbox"/> Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.</p> <p><input type="checkbox"/> Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.</p> |

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

| |
|---|
| O Produto Educacional possui |
| <p><input type="checkbox"/> Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.</p> <p><input type="checkbox"/> Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.</p> |

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

Cooperação com outra instituição

Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

Licença Creative Commons

Domínio de Internet

Patente

Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: _____

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

| |
|---|
| <p>O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, minicurso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?</p> <p style="text-align: center;"><input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> |
| <p style="text-align: center;">Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:</p> <p>Apresentação oral no XXI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Universidade Federal de Uberlândia, 2022.</p> <p>Apresentação oral no IX Seminário de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), CEPAE/UFG, 2023.</p> <p>Apresentação oral no X Seminário de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), CEPAE/UFG, 2024.</p> <p>Apresentação em formato de pôster no XIII Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada (CBAMA), UFG, 2024.</p> |
| <p>O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?</p> <p style="text-align: center;"><input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não</p> |
| <p style="text-align: center;">Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:</p> |

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

| |
|--|
| Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/778206 |
| Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/). |
| Outras formas de Registro |
| Outras formas de acesso |

CAUHY, Leticia C. de Andrade. **Sequência didática para o ensino do Goalball**. 2024. 37f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional em forma de texto apresenta a sistematização de uma sequência didática pedagógica para o ensino do esporte paralímpico *Goalball* na escola de ensino regular, que poderá ser adotado nas aulas do componente curricular Educação Física. Foi desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2022 a 2024, a partir dos registros feitos no diário de bordo, tratamento dos dados e formulação de ações interventivas, cujo produto final é a dissertação intitulada “O *Goalball* como conteúdo na Educação Física Escolar na Educação Básica: uma proposta didática”. O lócus do trabalho investigativo foi uma escola pública de ensino regular, localizada na região norte de Goiânia, Goiás. Nosso objeto de estudo foram os(as) professores(as) regentes da Educação Física da instituição pesquisada e o fazer pedagógico desses sujeitos. Em relação ao referencial teórico, utilizamos dos estudos abordados por Davi Rodrigues (2003), Márcio Morato (2008), Mantoan (2003), entre outros. Desenvolvemos um material didático e instrucional escrito, com a proposição e tema: “Sequência didática para o ensino do *Goalball*”, que será disponibilizado por meio de aplicativos de celulares ou computadores, visando a capacitação da prática pedagógica docente, tentando atender as necessidades e os problemas pontuados pelos docentes integrantes da amostra pesquisada, possibilitando assim, a qualificação da prática pedagógica por parte dos sujeitos envolvidos no trabalho investigativo.

Palavra-chave: Educação Física. Goalball. Ensino e Aprendizagem.

CAUHY, Letícia Cristina de Andrade. **Goalball as content in School Physical Education in Basic Education**: a didactic proposal. 2024. 37f. Educational Product related to the Dissertation (Master's Degree in Teaching in Basic Education) – Postgraduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Research Applied to Education (CEPAE), Federal University of Goiás (UFG), Goiânia, GO.

ABSTRACT

This Educational Product in text form presents the systematization of a pedagogical didactic sequence for teaching the Paralympic sport Goalball in regular schools, which can be adopted in classes in the Physical Education curricular component. It was developed during the Professional Master's Degree in Teaching in Basic Education of the *Stricto Sensu* Postgraduate Program at CEPAAE/UFG, between the years 2022 and 2024, based on records made in the logbook, data processing and formulation of intervention actions, whose final product is the dissertation entitled “Goalball as content in School Physical Education in Basic Education: a didactic proposal”. The locus of the investigative work was a regular public school, located in the northern region of Goiânia, Goiás. Our object of study were the Physical Education teachers at the researched institution and the pedagogical activities of these subjects. Regarding the theoretical framework, we used studies covered by Davi Rodrigues (2003), Márcio Morato (2008), Mantoan (2003), among others. We developed written didactic and instructional material, with the proposition and theme: “Didactic sequence for teaching Goalball”, which will be made available through cell phone or computer applications, aiming to train teaching pedagogical practice, trying to meet the needs and problems highlighted by the teachers who were part of the researched sample, thus enabling the qualification of pedagogical practice by the subjects involved in the investigative work.

Keywords: Physical Education. *Goalball*. Teaching and learning.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL..... | 15 |
| 2 FINALIDADE..... | 15 |
| 3 RELEVÂNCIA..... | 16 |
| 4 PÚBLICO ALVO..... | 17 |
| 5 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL..... | 17 |
| 5.1 Feedback do professor..... | 18 |
| 5.2 Observações durante a atividade interventiva no campo de pesquisa..... | 18 |
| 5.3 Análise Qualitativa..... | 18 |
| 6 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A PRÁTICA DO GOALBALL..... | 19 |
| 7 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GOALBALL..... | 20 |
| 7.1 Introdução e percepção sensorial..... | 20 |
| 7.2 Fundamentos básicos..... | 22 |
| 7.3 Ensino de regras e comandos básicos..... | 22 |
| 7.4 Competição/culminância..... | 24 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 29 |

PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GOALBALL

1 - TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional proposto é uma Sequência Didática dedicada ao ensino do *Goalball* nas aulas do componente curricular da Educação Física. Assim sendo, foi cuidadosamente elaborado para ser usado como elemento enriquecedor do currículo escolar, especialmente pensado para professores que desejam inserir este esporte paralímpico em suas aulas.

A Sequência Didática para o ensino do *Goalball* é composta de uma série de atividades planejadas e progressivas, organizadas em um cronograma de um mês, que visa não apenas ensinar as regras e técnicas do esporte, mas também promover habilidades importantes como a percepção sensorial e a cooperação em equipe.

Elaboramos esse produto pensando os diferentes contextos educacionais encontrados nas escolas públicas brasileiras, permitindo assim que educadores possam implementá-lo em suas aulas com eficácia, independentemente de sua experiência prévia com o esporte. A proposta inclui objetivos detalhados para cada semana de ensino, atividades específicas e sugestões de instrumentos avaliativos, garantindo uma experiência de ensino abrangente e envolvente para professores e demais interessados no tema.

2 – FINALIDADE

O Produto Educacional proposto, na forma de uma Sequência Didática, é um artefato curricular (Alves, 2018) desenvolvido com a finalidade primário de oferecer suporte aos professores de Educação Física atuantes nas classes da Educação Básica brasileira, para tratar do ensino da modalidade paralímpica *Goalball*. Deve ser usada, portanto, como diretriz genérica, cuja aplicação é facilitadora do ensino deste esporte nas aulas de Educação Física.

Além da sua finalidade principal, a Sequência Didática para o ensino do *Goalball* pode ser destinada para outras significativas funções:

1. Criar atividades de sensibilização: ao introduzir um esporte paralímpico como o *Goalball* nas aulas de Educação Física, o professor é levado a criar atividades desafiadoras, que conseqüentemente acabam promovendo a vivência do cotidiano enfrentado por todas as pessoas com deficiência visual.
2. Fomento ao Trabalho em Equipe: a Sequência Didática é projetada para encorajar o trabalho em equipe e a cooperação entre os docentes das variadas áreas de ensino da Educação Básica. O *Goalball*, sendo tratado na perspectiva da Educação Inclusiva, possibilita a realização de projetos de ensino integradores.
3. Enriquecimento do Currículo de Educação Física: Ao incorporar o *Goalball*, um esporte pouco reconhecido, estudado e pesquisado nos cursos de formação inicial, a sequência didática oferece uma experiência de ensino e aprendizado rica e variada para os docentes, que acabam conhecendo mais sobre um assunto inédito, enriquecendo, portanto, o currículo da área de Educação Física.

3 – RELEVÂNCIA

A Sequência Didática para o ensino do *Goalball* foi projetada, pensando na natureza prática e aplicada do mestrado profissional, que prevê à criação de um produto diretamente utilizável no contexto educacional.

Nesse sentido, a preferência pela Sequência Didática em detrimento de outros produtos, como livros, apostilas ou propostas de cursos à distância, se justifica por várias razões estratégicas e pedagógicas, dentre as quais destaco:

→ Aplicabilidade imediata e prática: a Sequência Didática permite a aplicação imediata em ambientes de ensino, sem a necessidade de extensos recursos adicionais. Ela fornece um roteiro detalhado e estruturado para que professores possam seguir passo a passo, facilitando o ensino do *Goalball* nas aulas de Educação Física;

→ Foco na experiência prática: o ensino do *Goalball*, sendo um esporte paralímpico, requer uma abordagem prática que permita ao professor acessar diretamente ao conjunto de nuances típicas da própria modalidade, o que é facilmente fornecido pela sequência didática;

→ Flexibilidade e adaptação: a Sequência Didática oferece flexibilidade para se adaptar a diferentes contextos educacionais e necessidades do calendário de planejamento do professor. Diferentemente de um livro ou apostila, que são mais estáticos, a Sequência Didática pode ser facilmente ajustada para atender diferentes níveis de habilidade, faixas etárias e contextos institucionais;

→ Desenvolvimento de Habilidades Colaborativas: a Sequência Didática para o ensino do *Goalball* favorece o desenvolvimento de habilidades colaborativas entre docentes, porque possibilita o exercício do planejamento participativo em situações de desenvolvimento de projetos de ensino integrados entre várias áreas.

Em suma, a escolha da Sequência Didática para o ensino do *Goalball* como produto final reflete um compromisso com a educação inclusiva e alinhada com as necessidades contemporâneas de professores de Educação Física.

4 - PÚBLICO ALVO

A Sequência Didática para o ensino do *Goalball* é direcionada principalmente a professores de Educação Física que atuam na Educação Básica das escolas brasileira. Contudo, a proposta é acessível para todos os interessados no ensino e na promoção desse esporte, e isso inclui treinadores, educadores em contextos não formais, estudantes das faculdades de Educação Física, e até mesmo entusiastas do esporte que buscam conhecimento sobre como ensinar e praticar esta modalidade paralímpica, para seus alunos de todas as idades, basta o professor adaptar a realidade da turma com a qual deseja trabalhar esse esporte paralímpico.

5 - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para avaliar a eficácia da Sequência Didática sobre o ensino do *Goalball*, foram utilizadas três formas principais de instrumento avaliativo: (a) Feedback do Professor participante, (b) Observações durante o desenvolvimento da Sequência e (c) Análise Qualitativa do desenvolvimento da Sequência didática. A seguir, detalha-se cada uma dessas dimensões, incluindo relatos do público-alvo participante da pesquisa de campo.

5.1 - Feedback do professor

Vejam os que narrou o professor participante:

Professor participante: a Sequência Didática foi extremamente útil para estruturar minha regência sobre o Goalball em parceria com a pesquisadora. Eu pude perceber os alunos mais engajados. No início eu pensei que encontraria dificuldades, afinal era uma atividade inédita para mim, mas após essa experiência, me sinto mais tranquilo.

Após a implementação da Sequência Didática, o professor participante da pesquisa teve a oportunidade de apresentar relatos da experiência, que foram devidamente registrados no diário de pesquisa, onde identificamos narrativas sobre a facilidade de implementação da proposta, adequação do conteúdo, impacto percebido nos alunos e sugestões de melhorias.

5.2 - Observações durante a atividade interventiva no campo de pesquisa

Como já dissemos, a sequência didática foi testada por meio da atividade interventiva desenvolvida no campo investigativo. As anotações da percepção da pesquisadora e narrativas imprevistas do professor participante foram incluídas no diário de campo e assim foi possível capturar momentos-chave para subsidiar dados visando a avaliação, tais como: indicativo do aumento da participação ativa do professor participante na medida em que a atividade interventiva se desenvolvia.

5.3 - Análise qualitativa

A coleta de dados qualitativos por meio de diários de campo, com captura de narrativas do professor participante enquanto o mesmo participava do desenvolvimento da sequência didática, permitiu identificar padrões e percepções sobre o ensino do *Goalball*. Com isso, percebemos uma mudança positiva na percepção do professor participante acerca da aquisição de conhecimentos, que eram imediatamente transmitidos aos estudantes, sobre temas relativos à modalidade paralímpica *Goalball*.

6 - ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A PRÁTICA DO GOALBALL

Ao se preparar para praticar o *Goalball*, é essencial garantir que o ambiente e os materiais estejam devidamente adaptados para a modalidade. Aqui estão algumas recomendações e os materiais necessários:

- Piso da quadra liso e limpo: Certifique-se de que o piso da quadra esteja completamente liso e limpo, proporcionando uma superfície segura e adequada para a prática do *Goalball*. Qualquer irregularidade pode comprometer a jogabilidade e a segurança dos jogadores.
- Fitas adesivas e barbante para as marcações das linhas da quadra: Utilize fitas adesivas e barbante para criar as marcações das linhas táteis da quadra. Essas marcações são essenciais para que os jogadores possam se orientar durante o jogo, garantindo uma experiência inclusiva e equitativa para todos.
- Óculos para *Goalball* ou seis vendas de tecido para os olhos: óculos de *Goalball* para os jogadores, protegendo os olhos e garantindo uma experiência de jogo segura. Caso não estejam disponíveis, podem ser utilizadas vendas de tecido para os olhos, garantindo a privação visual necessária para a prática do esporte.
- Bola de *Goalball*: A bola é o elemento central do jogo. Certifique-se de ter uma bola de *goalball* devidamente inflada e em boas condições para a prática. Caso não tenha acesso a

uma bola específica de goalball, uma alternativa viável seria utilizar uma bola de futebol para cegos com guizo ou até mesmo uma bola de basquete coberta por uma sacola plástica para criar um efeito sonoro que facilite a localização da bola pelos jogadores.

→ Cones para criar um gol adaptado: Utilize dois cones para criar um gol adaptado, interligando-os com uma corda, formando uma abertura com 9 metros de largura. Esse gol adaptado é essencial para a prática do goalball, proporcionando um objetivo claro para os jogadores e adicionando um desafio estratégico ao jogo.

Ao seguir essas orientações e garantir a disponibilidade dos materiais necessários, você estará preparado para desfrutar de uma prática de *Goalball* inclusiva, segura e emocionante.

7 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GOALBALL (1 MÊS)

7.1 – Introdução e percepção sensorial

Semana 1: Introdução ao Goalball e Percepção Sensorial

Sugestão: 2 aulas (45 minutos cada)

Objetivo: Introduzir o conteúdo a ser trabalhado, realizando o reconhecimento do material do jogo, desenvolvendo a percepção auditiva e tátil.

Aula 1: Realizar a familiarização com os equipamentos por meio de deslocamentos com orientação pela quadra: os alunos, em duplas, um vendado e o outro vidente guiando, e depois revezar. Permitir a orientação e a mobilidade dos alunos com deficiência visual, e ao aluno vidente, possibilitando o desenvolvimento das percepções auditivas e táteis. Após esse momento, colocaremos o barbante e adesivo por cima das linhas da quadra de *Goalball*, que desejamos deixar em alto relevo, com a ajuda dos alunos. Agora, os alunos irão tatear as linhas que demarcam a quadra e o gol, nas proximidades das posições dos jogadores de ataque e defesa, com os olhos vendados, fazendo também, a percepção tátil da bola com guizo.

Aula 2: Experimentar o jogo, ainda sem regras, somente tentando fazer o gol com arremessos e defesas, utilizando os óculos ou vendas e sem nenhuma acuidade visual, desenvolvendo as percepções auditiva e tátil.

Avaliação: promover uma roda de conversa com os alunos para discutir o que acharam da experiência. Como se trata da primeira aula com os alunos vendados, é uma boa oportunidade de sensibilizá-los para questões relacionadas à deficiência visual e à

importância do respeito às diferenças.

Figura 1: Linhas do Goalball demarcadas com barbante e fita na quadra.



Fonte: acervo próprio da autora

Descrição da Imagem: Fotografia colorida das linhas de Goalball no piso da quadra, demarcadas com barbante e fita adesiva vermelha.

Figura 2 – Bola de Goalball



Fonte: acervo próprio da autora

Descrição da Imagem: Bola de goalball de cor azul.

Figura 3: Vendando os olhos dos participantes



Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u7Zv_3P8woo. Acesso em 21 abr. 2023.

Descrição da Imagem: Fotografia nas cores preto e branco, de duas mulheres, uma amarrando uma venda nos olhos da outra, se preparando para jogar o Goalball, numa quadra poliesportiva.

7.2 – Fundamentos básicos

Semana 2: Fundamentos Básicos

Sugestão: 2 aulas (45 minutos cada)

Objetivo: Ensinar as técnicas de lançamento, recepção e defesa.

Aula 1: Ensino e vivência dos tipos de arremessos para o ataque e suas técnicas. São três tipos: com o giro, por debaixo das pernas e estático. Quanto maior a potência aplicada nesse arremesso, maior a possibilidade de pontuação, já que a bola atravessará a quadra num tempo menor.

Posição do corpo para a defesa: com os alunos em círculo, todos irão se deitar de lado no chão, fechando o círculo, na posição de defesa, com braços e pernas esticados (conforme a figura 5). É importante as posições dos braços e pernas esticados para não deixar a bola passar, mas também é necessário proteger o rosto e posicioná-lo de lado quando ouvir a bola se aproximar. Lançar a bola de um lado para outro, dentro do círculo, com o objetivo de não

deixar a bola sair, treinando a defesa e também o lançamento da bola.

Aula 2: Experimentar um jogo de *Goalball* sem regras, apenas utilizando as técnicas aprendidas para ataque e defesa.

Avaliação: Roda de conversa para discutir a experiência com os alunos, a solidariedade esportiva, a participação, o respeito à diferença e o lúdico. Feedback construtivo.

Figura 4: Tipos de arremessos do Goalball



Fonte: acervo próprio da autora

Descrição da Imagem: Professor Weverton fazendo a demonstração dos tipos de arremessos, com a bola de Goalball, na quadra poliesportiva.

Figura 5: Atividade para treinar a defesa no Goalball



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VENxYvre6Uo>. Acesso em 21 abr. 2023.

Descrição da Imagem: Foto colorida de várias pessoas deitadas de lado, no piso de uma quadra poliesportiva, formando um círculo, com os braços e pernas esticados, treinando a posição da defesa do Goalball. Na imagem, essas pessoas tentam não deixar a bola passar por elas e ao mesmo tempo, precisam endurecer o corpo para se proteger, deixando o rosto de lado entre os braços, a fim de não se machucar ao fazer a defesa com o corpo, dos arremessos do ataque adversário, numa situação de jogo.

7.3 – Ensino de regras e comandos básicos

Semana 3: Ensino de regras e comandos básicos

Sugestão: 2 aulas (45 minutos cada)

Objetivo: Conhecer as principais regras do *Goalball* e comandos básicos de um jogo.

Aula 1: Explicar as principais regras para os alunos, bem como os comandos básicos da arbitragem.

Aula 2: Experimentar um jogo de *Goalball* dentro das regras, tendo alguns alunos como árbitros auxiliares, árbitros de linha e mesários. Para uma maior apreensão do conteúdo, a

professora dará as explicações e fará correções sempre que necessário, durante a partida.

Avaliação: Discussão sobre o jogo com regras.

Figura 6: Vivência do jogo de Goalball



Fonte: acervo próprio da autora

Descrição da Imagem: Fotografia colorida de um jogo de goalball acontecendo em uma quadra esportiva coberta. Quadra com piso verde, com as linhas táteis da cor branca. É possível ver o jogador central, de olhos vendados, com a bola em mãos, já iniciando o movimento do arremesso para o ataque. A professora Letícia está de pé, no canto esquerdo da imagem, como árbitra, observando o arremesso do aluno. O professor Weverton, também como árbitro, se desloca para o fundo da quadra. Alguns alunos observam o jogo posicionados de pé, na linha lateral da quadra. Outros alunos se sentaram sob a mureta que contorna a quadra. Ao fundo da quadra, temos algumas árvores.

7.4 – Competição/culminância

Semana 4: Competição/Culminância

Sugestão: 2 aulas (45 minutos cada)

Objetivo: Culminância (organização da competição intraturma)

Aula 1: Os alunos deverão escolher 3 pessoas de cada equipe para realizar a vivência dos jogos. Faremos um torneio interno com a turma.

Sugere-se que o tempo de cada partida seja de 10 minutos, para que todos os alunos tenham a oportunidade de jogar o *Goalball*.

Aula 2: Continuar a vivência com o torneio interno na turma, para que todos os alunos experimentem o jogo do *Goalball*.

Avaliação: Discutir a experiência com os alunos, bem como os benefícios do espírito esportivo e trabalho em equipe e agradecimentos.

Figura 7: Jogo de Goalball na quadra de uma escola pública goianiense.



Fonte: acervo próprio da autora

Descrição da Imagem: Fotografia colorida de um jogo de goalball acontecendo em uma quadra esportiva coberta. O piso é pintado de verde e as linhas da quadra são brancas, amarela e vermelha, com cones demarcando a área do gol. É possível ver três jogadores da equipe que estava com a posse da bola. O jogador central arremessou a bola por baixo das pernas, e no momento da foto, estava de costas para a defesa. A bola está ao centro da quadra, fazendo a sua trajetória. Outros dois jogadores do outro time, já estão se posicionando para a defesa. Um está se deitando no chão de lado, já ouvindo que a bola se aproxima dele e o outro está abaixado, apoiado sob uma de suas pernas. No canto direito da quadra, temos um árbitro. Alguns alunos observam o jogo posicionados de pé, na linha lateral da quadra. Outros alunos se sentaram em uma mureta que contorna a quadra. Ao fundo da quadra temos algumas árvores.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com professores de Educação Física atuantes na Educação Básica de uma escola pública em Goiânia, Goiás. Nosso objetivo foi analisar o esporte paralímpico *Goalball* como uma possibilidade de conteúdo na Educação Física escolar no ensino regular.

A pesquisa verificou a possibilidade de inserção do *Goalball* nas aulas de Educação Física. Entrevistamos os professores e fizemos uma experiência do ensino desse esporte paralímpico na instituição pesquisada. Por meio da análise qualitativa dos dados, foi possível observar uma mudança positiva na percepção do professor em relação ao ensino do esporte paralímpico, bem como aquisição de novos conhecimentos e mais segurança para o ensino desse esporte.

Visando a capacitação da prática pedagógica e tentando atender as necessidades e os problemas pontuados pelos docentes integrantes da amostra pesquisada, desenvolvemos este material didático e instrucional escrito. Este produto educacional propõe uma Sequência Didática estruturada e progressiva para o ensino do *Goalball*, composta por atividades que visam não apenas ensinar as técnicas e regras do esporte, mas também promover a percepção sensorial, a cooperação em equipe e o espírito esportivo. Além disso, oferece orientações gerais para a prática do *Goalball*, garantindo que os professores tenham os materiais e o ambiente adequados para a realização das atividades.

Mas o ensino do *Goalball* na escola deverá transcender a mera competição esportiva. Não se trata, então, de agir apenas para que a escola tenha o "seu" esporte. Trata-se de problematizar a prática cultural do esporte da sociedade, para reinventá-lo, recriá-lo, reconstruí-lo, e, ainda mais, produzi-lo a partir do específico da escola e superá-lo. Debater o

esporte e não só praticá-lo, mas produzir e criticar, para construirmos outros valores a partir da escola, a solidariedade esportiva, a participação, o respeito à diferença, o lúdico, por exemplo (Bracht, 1992).

Neste sentido, analisar as possibilidades de contribuição/colaboração para o processo de transformação social, condição para a concretização de uma sociedade mais justa e livre. Com essas atividades, os professores poderão proporcionar aos alunos uma experiência inclusiva e significativa, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também social e emocional. O ensino do *Goalball* nas aulas de Educação Física contribui para a promoção da inclusão e da diversidade, além de ampliar o repertório esportivo dos alunos e sensibilizá-los para questões relacionadas à deficiência visual e à importância do respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

ALMADA, R. R. **Uma proposta de ensino do Goalball nas escolas**: a visão dos professores e alunos. Mestrado em Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, BC-UNICAMP. Campinas Biblioteca Depositária: 2017.

ALMEIDA, J.J.G. et al. **Goalball**: invertendo o jogo da inclusão. (Coleção Educação Física e esportes; Série manuais). Campinas, S.P.: Autores Associados, 2008.

ALVES, I. S. **Análise do desempenho no goalball**: propostas de avaliações específicas. 2020.

ALVES-MAZOTTI. A. J. **O método nas ciências sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARCOVERDE, A. S. **Equilíbrio Estático de Praticantes de Goalball, Futsal e não atletas, cegos**. Mestrado em Ciências da Saúde: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. 47f.

BAGATINI, G. Z. et al. **Formação continuada para professores de Educação Física**: análise da produção do conhecimento. Revista Motrivivência. vol.31 no.58 Florianópolis abr./jun. 2019 Epub 11-Set-2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000200014.

Acesso em 23/10/2023.

BARROS, G. F. **Esporte paralímpico nas aulas de Educação Física escolar**: uma experiência do megaevento. Anais do Congresso Internacional de Educação Física da UNESP. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

BATISTA, L. A. et al. **Educação Inclusiva**: desafios e percepções na contemporaneidade. Revista Educação Pública, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acessado em 21/10/2023.

BRACHT, V. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992

BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus**: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 13(2), p.282-287, jan., 1992.

BONFIM, B. M. A. **Estados de humor e desempenho esportivo de atletas de Goalball**. Mestrado em Ciências da Atividade Física: Universidade de São Paulo, São Paulo: Biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, 2017. 75 f.

BORGMANN, T. et al. **Esporte Paralímpico na escola**: revisão bibliográfica. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 53-68, jan./mar. de 2015.

BRASIL. Documento de Área: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Ensino, 2013.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146/15, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.andislexia.org.br/Estatuto-da-pessoa-comdeficiencia.pdf> Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. **Lei de Acessibilidade**. Lei nº 5296/04, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/index.php?itemid=900>. Acesso em: jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-suporte/publicacoes/educacao/marcospolitico-legais.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a base, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acesso em: jan. 2023.

BRASIL, **Planalto** – (2015) Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm 25

BRASIL, **Educação para a diversidade**: (Data reafirma os direitos das pessoas com deficiência visual). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/secadi>. Acesso em 28/12/2022.

CARMONA, E. K. **Atletas deficientes visuais sul-rio-grandenses nos jogos paralímpicos: cenários e memórias**. Mestrado em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. 114 f.

- CBDV - Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. **Modalidade: Goalball**. Disponível em: <http://cbdv.org.br>. Acesso em: 17 de setembro. 2022.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Regras oficiais**, 2010. Disponível em: <https://www.cbdv.org.br/modalidades/goalball>. Acesso em 28/01/2023.
- CURSIOL, J. A. **Efeito da fadiga sobre o desempenho no goalball**. 2020.
- DAÓLIO, J. **Educação física e os preconceitos na prática docente**. Revista Paulista de Educação Física, 9(1), 1995. 52-66.
- DAOLIO, J. **A Educação Física escolar como prática cultural: tensões e riscos**. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 8, n.2, p. 215-226, 2005.
- DALLA DÉA, V. H. S. et al. **Participação da pessoa com deficiência intelectual e síndrome de Down nas Paralimpíadas: o direito à visibilidade**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2021. p. 35(3), 77-87.
- DALLA DÉA, V. H. S. et al. **Uma análise do perfil dos núcleos de acessibilidade das Universidades Públicas Federais da Região Centro-oeste**. Revista Educação Especial em Debate. v. 2, n. 5, 2018. p. 96-113.
- DALLA DÉA, V. H. S. et al. **Se inclui**. Formação docente para inclusão e acessibilidade. [Ebook]. Goiânia: Cegraf UFG, Coleção Inclusão, 2020. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/colecao_inclusao/livros/1/cap1.html. Acesso em 24/10/2023.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola e o conhecimento em ação**. Motriz: Revista de Educação Física, 9(3), 2003. 103-110.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados**. UNESP- Rio Claro. 2003. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acessado em: 22/10/2023.
- DARIDO, S. C. et al. **Para ensinar Educação Física**. Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 21-33, 2012.

FECK, R. M. **Um olhar para as perspectivas sobre a velhice de pessoas com deficiência visual praticantes de Goalball**. 2021. 81f. Mestrado em Gerontologia: Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, 2021.

FERREIRA, L. M. C. **Análise da produção científica sobre Goalball em periódicos nacionais na área da Educação Física**. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, 2021.

FERREIRA, R. M. R. **A inclusão de estudantes deficientes visuais: uma proposta de material didático para professores de Educação Física de futebol de 5 e de Goalball**. 2018. 155f. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão: Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

FREITAS, C. R. et al. **Reflexões sobre a educação integral no decorrer do século XX**. In: Educere Educare. Cascavel, v. 1, n. 3, p. 123-138. Jan./jun., 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2ed. Campinas: ed. Autores Associados, 2011.

GEMENTE, F. R. F; SILVA, A.P. S.; E MATTHIESEN, S. Q. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: desafios e possibilidades para a inserção na Educação Física escolar**. Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos, Volume 12, número 28, p. 570-586, set.-dez. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, G. **Música: Ser diferente é normal**. 2013.

GOMES-DA-SILVA, P. N. **Comunicação corporal no jogo de Goalball**. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 25-40, jan./mar., 2015.

GORLA, et al. **Voleibol sentado**: do conhecimento à iniciação da prática. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 97-126, abr./jun. 2013.

JUNIOR, J. F. C. et al. **A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem Volume 6, 2023, p. 324- 341.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Congressos, encontros, seminários de educação**: espaços de desenvolvimento profissional ou mercado de entusiasmo? Revista de Educação da AEC, Ano 27, n. 109, out./dez. 1998.

LIMA, M. M. L. P. **A importância das tecnologias assistivas para a inclusão do aluno com deficiência visual**. Brasília, UNB. 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2433/1/2011_ManoelaMariaLiomiziaPereiradeLima.pdf
Acessado em 20/10/2023.

LINS, P. A. S. et al. **Esporte Paralímpico**: uma estratégia metodológica de inclusão através do programa residência pedagógica na Educação Física escolar. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, v. 27, e14224, p. 1-13, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente-PC/Downloads/14224-Texto%20do%20Artigo-62664-1-10-20221117.pdf>. Acesso em: 20/10/2023.

LUIZ, I. C. et al. **Narrativas de formação continuada**: sentidos produzidos por professores de Educação Física. Motrivivência, v. 27, n. 44, p. 93-108, maio/2015.

MAGALHÃES, T. P. **Análise cinemática das ações ofensivas no goalball em situação de jogo: deslocamento do jogador e arremesso**. Limeira: Magalhães, T. P. Dissertação de Mestrado em Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo apresentada a Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha**. Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 1 (58), p. 55 – 64, Jan./Abr. 2006

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, M. T. E; MACHADO R. (org.) **Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas.** Blumenau: Edifurb, 2020. v.8. 207 p. (saberes em diálogo).

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Esporte: políticas públicas.** 3ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

MARCHIORI, P. Z. et al. **Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas.** In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 14., 2006, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: CBBU, 2006.

MARQUES, R. F. R. et al. **Esporte olímpico e paraolímpico.: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo v.23, n.4, p.365-377, out./dez. 2009.

MARTINS, B. S. **A reinvenção da deficiência: notas metafóricas na natureza dos corpos.** Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v.27, p. 264-271, 2015.

MATSUI, R. **I Jogos escolares brasileiros da Confederação Brasileira de Desportos para Cegos: um estudo de caso.** 2007. 272f. Mestrado Em Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORATO, et al. **Goalball: invertendo o jogo da inclusão.** (Coleção Educação Física e esportes; Série manuais). Campinas, S.P.: Autores Associados, 2008.

MORATO, M. P. **Análise do jogo de goalball: Modelação e interpretação dos padrões de jogo da Paralimpíada de Pequim 2008.** 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2012.

NASCIMENTO, W. R. S. **Os efeitos da prática do Goalball no processo da mobilização da aprendizagem de alguns fenômenos e conceitos físicos da mecânica para alunos com deficiência visual nas aulas de Física.** 2018. 18f. Mestrado em Educação para a Ciência. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.

NASCIMENTO, R. B. **Gestão do Esporte Paralímpico para pessoas com deficiência visual no Brasil**. 2021. Mestrado em Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, UNICAMP, 2021.

OLIVEIRA, C. H. S. et al. **O Goalball como possibilidade de inclusão social de pessoas com deficiência**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar., 2013.

PENA, L. G. S. **O Esporte Paralímpico na Formação do Profissional Em Educação Física: percepção de professores e acadêmicos**. FEF – UNICAMP, Campinas, S.P. 2013. 37f. Disponível em: [file:///C:/Users/Cliente-PC/Downloads/Pena_LuisGustavodeSouza_M%20\(6\).pdf](file:///C:/Users/Cliente-PC/Downloads/Pena_LuisGustavodeSouza_M%20(6).pdf) Acesso em: 20/10/2023.

PEREIRA DA SILVA, J. V. **Políticas públicas de esporte/lazer e in(ex)clusão de pessoas com deficiência**. Campo Grande, MS: UFMS, 2015.

PLETSCH, M. D. **Educação Especial e Inclusão Escolar: uma radiografia do atendimento educacional especializado nas redes de ensino da Baixada Fluminense /RJ**. Ciências Humanas e Sociais em Rev., RJ, EDUR, V. 34, n.12, jan / jun, p. 31-48, 2012.

RÉGIS, T. C. **Para além da visão: um estudo sobre a adaptação de imagens fotográficas para a educação geográfica inclusiva**. Florianópolis, UFSC, 2020. p.279. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216197/PGCN0745-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em 20/10/2023.

REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J. **Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola**. São Paulo, 2006.

ROCHA, M. L. **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises**. Revista Psicologia: ciência e profissão, 2003, 23 (4), 64-73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XdM8zW9X3HqHpS8ZwBVxpYN/> Acessado em 14/02/2024.

RODRIGUES, D. **A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v.14, n.1, p.67-73, 2003.

SANTANA, M. V. et al. **Esportes adaptados e inclusão nas aulas de Educação Física**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 – 17, e12108, abr. 2022.

SANTIN, S. **Esporte Educacional: esporte da escola e esporte na escola**. XXVI Simpósio Nacional de Educação Física: Pelotas – RS. Recuperado 01 de julho de 2015 de http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/24_santin.pdf. Acesso em 10/09/23.

SANTOS, C. E. M. e CAPELLINI, V. L. M. F. **Inclusão escolar e infraestrutura física de escolas de ensino fundamental**. Educação básica, cultura, currículo. Cad. Pesqui. 51. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147167>. Acesso em 22/10/2023.

SANTOS, M. J. **A escolarização do aluno com deficiência visual e sua experiência educacional**. Salvador, UFBA. 2007. 113f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10613/1/Miralva%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 20/10/2023.

SANTOS, M. S. **Educação Física Escolar: a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando**. Paripiranga, 2021.58f. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14152/1/TCC%20-%20M%C3%B4nica%20de%20Souza%20Santos.pdf>. Acessado em 22/10/2023.

SASSAKI, K. R. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI**. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n. 3, jul. 2001.

SCHERER, R. L. **Qualidade de vida de adultos com deficiência visual da grande Florianópolis**. 2012. 138f. Mestrado em Educação Física: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2012.

SHERER, R. et al. **Contribuição do Goalball para a orientação e mobilidade sob a percepção dos atletas de Goalball**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 3, p.1-15, 2011.

SILVA, G. C. P. **Tempo de reação e a eficiência do jogador de Goalball na interceptação/defesa do lançamento/ataque**. 2008. 80f. Mestrado em Educação Física - UEL - UEM: Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

- SILVA, M. P. M. E. **Lesões esportivas em atletas com deficiência visual**. Mestrado em Educação Física: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. 189f.
- SILVA, M. R. DA. **Incidência de lesões esportivas em atletas de Goalball: impacto na qualidade de vida**. 2017. 108f. Mestrado em Educação Física: Universidade Estadual de Londrina, Maringá, 2017.
- SILVA, M. T. DA. **Goalball: desenvolvimento de habilidades motoras por pessoas portadoras e não portadoras de deficiência visual**. 1999. 89f. Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial FEF/UNICAMP, 1999.
- SOLER, R. **Educação Física inclusiva: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2^a ed., 2009.
- SOUZA, J. J. P. **Quantificação de carga interna de treinamento e marcadores fisiológicos em atletas de Goalball**. 2013. 70f. Mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, 2013.
- SOUZA, L. P. S. **Goalball: uma revisão de literatura**. Trabalho de conclusão de curso. (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2018.
- STAINBACK, S., & STAINBACK, W. **Considerações curriculares em salas de aula inclusivas**. Baltimore, Paul Brookes Publishing Co.1992.
- TAFFAREL, C. Z. et al. **Formação de professores de Educação Física para a cidade e o campo**. Pensar a Prática 9/2: 153-179, jul./dez. 2006.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- TOKUYOCHI, J. H. et al. **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo**. Revista Motriz, Rio Claro, v.14, n.4, p.418-428, out./dez. 2008.
- TOSIM, A. **Contexto formativos, conhecimentos e competência de treinadores/as atuando em nível nacional e internacional do esporte paraolímpico: um estudo com o Goalball**. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

TRAPP, A. **Proposta de um método para análise de informação e tomada de decisão: um estudo de caso no Goalball.** 2017. 90f. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, 2017.